



OS CONTOS NA ESCOLA

A ARTE DA ESCRITA CRIATIVA



CAIO VIOLIN
(ORG.)



OS CONTOS NA ESCOLA

A ARTE DA ESCRITA CRIATIVA



**CAIO VIOLIN
(ORG.)**


**Editora
UNIESMERO**

OS CONTOS NA ESCOLA
A ARTE DA ESCRITA CRIATIVA

OS CONTOS NA ESCOLA

A ARTE DA ESCRITA CRIATIVA

UM LIVRO DE CONTOS E CONTOS FANTÁSTICOS
DE ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINAS

Caio Violin (Organização)

2022 – Editora Uniesmero
www.uniesmero.com.br | uniesmero@gmail.com

Os contos na escola: A arte da escrita criativa
Caio Felipe Gomes Violin (Organização)

Primeira publicação em
Campinas, São Paulo, Brasil.
2022

1ª Edição

Todos os direitos da obra
Caio Violin e os demais autores
reservados ao Autores

Copyright do texto © Caio Violin, 2022
Arte de capa — Ana Beatriz Duarte Coutinho Assis Silva 3ªA (ABD)
Revisores — Professores de Linguagem da Escola

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

V795o	Violin, Caio Felipe Gomes Os contos na escola: A arte da escrita criativa / Caio Felipe Gomes Violin (organizador). – Campinas (SP): Editora Uniesmero, 2022. 120 p.: il. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-84599-86-4 DOI: 10.5281/zenodo.7406469 1. Contos. 2. Escola. 3. Arte. 4. Escrita Criativa. I. Violin, Caio Felipe Gomes. II. Título. CDD: 801.02 CDU: 82
-------	---

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira
Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira
Imagens, Arte e Capa: Freepik/Uniesmero
Revisão: Respectivos autores dos artigos

Conselho Editorial

Dr. Jadilson Marinho da Silva, Secretaria de Educação de Pernambuco, SEPE
Dra. Claudia de Faria Barbosa, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB
Dra. Náyra de Oliveira Frederico Pinto, Universidade Federal do Ceará, UFC
Dr. Lucas Dias Soares Machado, Universidade Regional do Cariri, URCA
Dra. Rosilene Aparecida Froes Santos, Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES
Dr. Iran Rodrigues de Oliveira, Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros, FADIMAB
Dra. Viviane Lima Martins, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, IFMG
Dra. Cristiana Barcelos da Silva, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, UENF
Me. Dirceu Manoel de Almeida Junior, Universidade de Brasília, UnB
Ma. Cinara Rejane Viana Oliveira, Universidade do Estado da Bahia, UNEB
Esp. Jader Luís da Silveira, Grupo MultiAtual Educacional
Esp. Resiane Paula da Silveira, Secretaria Municipal de Educação de Formiga, SMEF

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora Uniesmero

CNPJ: 35.335.163/0001-00

Telefone: +55 (37) 99855-6001

www.uniesmero.com.br

uniesmero@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

DEDICATÓRIA

A todos e a todas que um dia irão descobrir sua capacidade e mergulhar num surpreendente mundo que ainda não descobriram. O MUNDO DA ESCRITA CRIATIVA.

AGRADECIMENTO

Agradecemos em primeiro lugar a confiança dos alunos em participarem dessa proposta de eletiva. A comunidade escolar da PEI Pedro Salvetti Netto, em especial a Edilene Maria Mascherpe Neves (Coordenadora Pedagógica) que sempre foi capaz de motivar e apoiar o projeto, ao Ademilson Ribeiro (Vice-Diretor) e a Rita De Cassia Godoi (Diretora) que com todo seu empenho oportunizaram os ambientes da escola para elaboração do projeto e os demais funcionários da escola. Por fim a toda equipe de professores do Ensino Médio que abraçaram essa ideia e sempre foram motivadores em especial ao professor Christian Fialho De Jesus que foi um verdadeiro parceiro durante a realização do projeto.

— SUMÁRIO —

<u>DEDICATÓRIA</u>	7
<u>AGRADECIMENTO</u>	8
<u>APRESENTAÇÃO</u>	12
<u>INTRODUÇÃO</u>	14
<u>DESDE QUE ESTEJAMOS JUNTOS</u>	17
<u>AMIZADE SURPRESA EM PLENO LUAR</u>	22
<u>UMA LUZ NO MEIO DA ESCURIDÃO</u>	37
<u>VERMELON</u>	39
<u>O GATO E O RATO</u>	43
<u>BOCA INFERNAL</u>	47
<u>CONTO FANTÁSTICO</u>	54
<u>AURORA</u>	60

<u>O SEIS</u>	63
<u>PRIMÓRDIOS UNIVERSAIS</u>	66
<u>O CAOS GESTOU O MUNDO</u>	72
<u>OS LORDERIANOS E OS MANDALORES</u>	78
<u>MEU QUERIDO VAMPIRO</u>	83
<u>POSFÁCIO</u>	96
<u>APÊNDICE</u>	
<u>PLANO DA DISCIPLINA DE ELETIVA</u>	99
<u>ANEXOS</u>	
<u>ATIVIDADES</u>	108
<u>REGISTRO FOTOGRÁFICOS</u>	118

APRESENTAÇÃO

Lorena Eufrásio Cardoso - GECRIA

Aos poucos, a Escrita Criativa tem ocupado universos particulares preenchidos por infinitas narrativas: uma doce lembrança da infância, o primeiro beijo desajeitado, uma gargalhada fora de hora tornando-se peculiaridade em histórias que nascem das mentes escritoras. A receita perfeita para o desabrochar de um novo mistério que está prestes a ser narrado!

As histórias nascem de nossas percepções ao observarmos o mundo que nos cerca e se constroem a partir das vivências que nos tocam. Assim, consolidamos a autoria de nossos textos e ousamos abrir espaço àqueles que também querem ser escritores/as de suas próprias narrativas.

A Escrita Criativa dentro da escola é mais do que indispensável, ela é necessária! Necessária para mover nossos sentimentos, registrarmos nossas percepções e

brincarmos com todas as possibilidades criativas que a nossa língua oferece. O presente trabalho é o registro final de um processo cuidadoso e empenhado em trabalhar a autoria de diferentes crianças e adolescentes, transbordando criatividade pelos dedos sedentos em narrar.

INTRODUÇÃO

Caio Violin

O livro nasce de uma iniciativa elaborada na Disciplina de Eletiva, com nome “A Arte da escrita criativa” dos professores Caio Violin e Christian Fialho. O projeto foi desenvolvido durante o primeiro semestre de 2022 na Escola da Rede Estadual do Programa de Ensino Integral Professor Pedro Salvetti Netto, localizada na cidade de Campinas-SP. A disciplina de Eletiva, que compõe a parte diversificada do Currículo Paulista, auxilia os alunos a articularem “conteúdos, saberes e experiências que favoreça o multiletramento, isto é, a apropriação e a produção reflexiva de conteúdos nas diversas plataformas comunicacionais, em suas múltiplas linguagens” (CURRÍCULO, 2022, p. 28) isto significa, que ao terem contato com as eletivas, os estudantes buscam adaptar-se segundo as várias realidades do mundo ao seu projeto de vida.

Desse modo, a elaboração da Eletiva “A Arte da Escrita Criativa”, oportunizou aos alunos que a escolheram adentrar ao fantástico mundo da escrita e se reconhecerem grandes escritores e escritoras. A elaboração deste livro de contos, contos fantásticos, elaborado pelos próprios alunos e supervisionado pelos professores, tem sua base na metodologia da escrita criativa, proposto pelo grupo de pesquisa GECRIA da Universidade de Brasília, orientados pela pesquisadora Lorena Eufrásio Cardoso e supervisionado pela Prof^a Dr^a Juliana Dias, a dinâmica proposta contribui para desmistificar os preconceitos formados na elaboração de um texto e até mesmo na criação de uma história. O projeto surge para oportunizar aos estudantes um novo mundo, ou uma nova realidade, na qual eles são capazes de escrever uma boa história e assim publicar um livro.

Partido do gênero textual conto como uma abordagem ao mundo fantástico, os autores e autoras dos contos presente no livro buscaram se aventurar no mundo do real e do imaginário para criar os contos fantásticos que estamos a publicar. Durante as aulas da eletiva muito foi discutido, muito foi criado e muito foi desenvolvido, os alunos puderam perceber que tudo pode virar uma história, desde uma Imagem até uma simples lista de compras.

Fazer uma obra coletiva não é fácil, ainda mais com alunos de escola pública que durante a pandemia tiveram um vácuo de tempo no ensino e aprendizado.

O léxico textual prova a criatividade, não se optou em momento algum pelo nexos nos textos, assim, em nome da criatividade abotou-se da coesão e coerência. Por mais que os revisores buscassem trazer a essência dos autores, foram realizadas algumas alterações para que o texto possa ser minimamente, compreensível.

A protolinguagem dos alunos, em seu estado puro trás à baila seus saberes, incentivando assim, seu protagonismo com o fazer/escrever.

Inspirados pela proposta da Escrito Bel Hooks que diz “A academia não é o paraíso, mas o aprendizado, é um lugar onde o paraíso pode ser criado. A sala de aula com todas suas limitações continua sendo ambiente de possibilidades.” Por isso, caro leitor, esse livro é um paraíso que foi criado e ao longo de sua leitura você irá perceber novos mundos possíveis de contos fantásticos que alunos escritores e alunas escritoras de uma escola pública periférica foram capazes de criar.

TENHA UMA
INCRÍVEL VIAGEM
AO MUNDO DA LEITURA!

DESDE QUE ESTEJAMOS JUNTOS

Bia Corsetti

Em um dia quente e bem ensolarado, Patrícia estava pintando seus quadros para sua aula de pintura, ela amava pintar gatos roxos, sua mãe havia lhe dado um de pelúcia um tempo antes de falecer.

O pai de Patrícia viajava muito a trabalho e a deixava com os empregados de sua casa, ela tinha apenas um amigo, seu vizinho Léo, que nasceu um dia antes dela, eles são amigos desde seus 3 anos de idade e hoje com 17, ainda são inseparáveis, Léo começou a gostar de Patrícia quando tinha 13 anos, mas nunca a contou por medo de perder ela, o que ele não sabe é que Patrícia gosta dele desde que tinha 12 anos. Eles têm várias regras de amizade, o que eles chamavam de "código dos amigos mais fantásticos", eles deram esse nome com 10 anos de idade, e

não acharam necessário mudá-lo. Todos os dias, Léo ia até a casa de Patrícia e eles maratonavam filmes e séries, faziam um lanche e conversavam, o que eles mais amavam ver era a saga de filmes de *Harry Potter*, também amavam ler juntos, compravam os mesmos livros e liam para depois discuti-los.

Patrícia sentia muita falta de sua mãe e de seu pai também, ele quase nunca estava em casa, Léo era a única companhia dela, ele a fazia esquecer de tudo, todos os problemas apenas com uma conversa, ou simplesmente por estar ali ao seu lado. O aniversário de ambos estava próximo, Léo já havia comprado o presente que iria dar a sua amiga, ele encomendou um gato roxo que vinha com uniforme da *Grifinória*, não poderia haver um presente que Patrícia iria gostar mais, Patrícia ainda iria comprar o presente dele, ela iria lhe dar a coleção de livros de Percy Jackson, já que ele fala desses livros a dias.

Enfim chegou o dia do aniversário de Léo, dia 21 de Junho, eles não trocavam os presentes no dia, apenas no dia seguinte ao de Patrícia, pois eles dizem que os dois dias já haviam acontecido e ai poderiam comemorar juntos, Léo como de costume foi para a casa de Patrícia e eles assistiram os filmes favoritos dele, fizeram um piquenique no quintal da casa dela e quando começou a anoitecer ele voltou para sua casa, no dia seguinte, era o dia dela, eles maratonaram Barbie e alguns documentários e Patrícia convenceu Léo para deixá-la maquiá-lo, o que a fez muito feliz. Finalmente eles foram comemorar e fazer a troca de seus presentes, os dois combinaram de ir ao shopping e ao seu parque de

diversões favorito, após entregarem os presentes, Patrícia começou a chorar, a pelúcia do gato roxo a fez lembrar de sua mãe, ela amou tanto que não parava de abraçar seu melhor amigo, Léo nem acreditou quando abriu o presente, ele estava querendo aqueles livros a dias e finalmente iria poder ler.

Eles tiveram um dia bem incrível e divertido, depois de implorar muito aos pais de Léo, os dois convenceram eles a deixarem ele dormir na casa de Patrícia, eles já haviam feito todo o cronograma, e a primeira regra do dia era que eles iriam passar a noite toda acordados assistindo *Teen Wolf* e comendo muita pipoca amanteigada com suco de morango, e assim eles fizeram, foi exatamente como eles haviam planejado.

No dia seguinte, às 9:43 da manhã Patrícia recebeu um telefonema de uma de suas instrutoras do curso de pintura, ela falou a Patrícia sobre ter indicando-a para faculdade de pintura em Orlando, a alguns anos esse vem sendo o sonho de Patrícia e ela não conseguia acreditar no que acabara de acontecer, só tinha um problema que estava deixando-a muito agoniada, que era o seu melhor amigo, ela sabia que seria muito difícil ficar longe dele.

Quando ela contou a Léo, ele chorou, de felicidade pois sabia que era o sonho dela, mas também de tristeza pois seu mundo começou a desabar a partir daquela simples frase: "em Orlando", ele não veria mais a garota que ama, não estaria mais ao lado dela todos os dias e nem teve a chance de dizer o que sente.

Foi então no dia 25 de junho que Patrícia teve que tomar uma das decisões mais difíceis da sua vida, seu sonho de fazer faculdade ou seu grande amor. Ela acabou escolhendo a faculdade, pois imaginava que Léo não sentia o mesmo por ela e não queria se decepcionar e muito menos perder a amizade dele para sempre, foi uma semana muito difícil para os dois, eles passaram cada minuto desses últimos dias juntos, e então chegou o dia 04 de junho, o dia em que eles iriam se despedir e Patrícia ficaria em Orlando durante 4 anos, um dos piores dias para ambos.

Gilberto o pai de Patrícia chegou para levá-la até o aeroporto, lá se despediram das empregadas da casa que ela era muito próxima desde pequena e dos pais de Léo que ela tinha um carinho muito grande, quando foi a vez de se despedir de Léo, os dois não conseguiam se soltar do abraço e parar de chorar, eles choravam de soluçar e não sabiam como iriam ficar sem o outro.

Quando Patrícia estava prestes a entrar no carro, Léo se levantou e correu até ela, parecia que ele não tinha certeza sobre o que estava prestes a fazer, mas sem hesitar gritou:

— EU IREI COM VOCÊ!

Patrícia realmente não esperava por isso, ela apenas olhou para ele sem saber o que dizer e então Léo disse:

— Eu te amo Patrícia! Desde que descobri que o amor existia, eu te amo a cada dia e sei que se eu não falasse nada você provavelmente iria entrar nesse carro para viver seu sonho e nós iríamos estar mais distantes do que nunca, e não posso deixar que isso aconteça, eu não me importo com nada desde que estejamos juntos, então eu vou ir com você.

Não só Patrícia como todos que estavam lá ficaram desacreditados, e foi quando ela apenas falou:

— Eu te amo Léo, eu te amo desde meus 12 anos, desde que percebi que não podia viver sem estar ao seu lado e tive tanto medo de não poder te dizer isso um dia.

Após ouvir o que Patrícia tinha acabado de lhe confessar, ele apenas a abraçou mais forte do que nunca e lhe deu um beijo doce e apaixonado.

Ele correu para dentro, fez suas malas e entrou no carro, para ir viver uma nova etapa de sua vida. Ao lado de seu primeiro... e único AMOR!



AMIZADE SURPRESA EM PLENO LUAR

Gustavo Baltazar

Em um dia normal um jovem estudante do sétimo ano da escola chamado Gustavo, possuía 12 anos de idade, olhos verdes, cabelo curto com ondulações nas pontas e não tinha muitos amigos. Certo dia, estava voltando da casa de um colega por conta do trabalho da maquete de Ciência.

No caminho de casa, Gustavo passa na frente da loja do senhor Gilberto que ficava perto do jardim Viracopos, ao virar a esquina ele percebe que estava sendo seguido por dois homens. Chegando no beco, na metade do quarteirão, um dos caras o força a entrar no beco, que por sorte tem uma saída. Sem escolha, Gustavo entra no beco, mas logo percebe que tinha uma garota bem familiar, de cabelo longos e liso, com a cor marrom e olhos escuros, vestia uma

touca. A garota parecia que estava tentando achar alguma coisa nas lixeiras, enquanto ela procurava emanava uma aura misteriosa e gentil.

Ao avistá-la, Gustavo tenta fazer alguns barulhos para chamar atenção, mas é ignorado de imediato solta um grito:

— Eu não tenho nada de valor, os senhores podem sair de perto?

Na hora em que termina de falar ele vê os dois caras armados com facas e logo diz:

— FUD#U! Espero que o senhor Gilberto da loja tenha percebido que eu estava sendo seguido por ladrões e espero que ele já tenha ligado para polícia.

Quando a garota escuta a palavra “FUD#U!” ela grita indo para direção de Gustavo e diz:

— Gustavo sai da frente para não se machucar.

Então, ele joga-se no chão de bunda e logo observa a garota desarmar os dois meliantes com muita facilidade, parecendo uma coisa rotineira. Ela parece brincar com os ladrões desviando dos golpes, quando ela cansa deixa os dois desacordos com apenas um golpe da palma da mão. Gustavo ao perceber o que estava acontecendo, pega o celular e começa a gravar, pensando que poderia usar as

imagens como provas para assim prender os meliantes caso a garota seja incriminada por agressão. Ao perceber que os ladrões estavam desacordados, Gustavo diz:

— Obrigado por isso! Aliás a gente já se conhece? É de onde eu estou pensando?

Ela responde já nervosa:

— Não esquentar, é sim, é da escola. Não é óbvio? Eu sou da mesma sala que você idiota.

Gustavo responde:

— Calma eu só queria confirmar. Se não me engano seu nome é Aaaakkkkkiiiiirrrrrr?

Ela grita com um ódio:

— NÃO, NÃO FALA O MEU NOME EU NÃO GOSTO QUE FALEM ELE EM VOZ ALTA.

Ele responde:

— Calma de novo. Seu nome não é Akira? Acho ser um nome tão lindo!

Ela responde muito nervosa:

— Mesmo assim o meu nome é KI. Que nervoso, você quase faz eu falar o meu nome que, AI QUE RAIVAAAA!

Ao respirar fundo Ki diz novamente:

— Tá bom, pode me chamar de Akira é melhor que o meu nome real... Aff.

Gustavo responde:

— Ok, Akira, apenas se acalme um pouco e olha para traz tem vários policiais, vamos ali explicar o que aconteceu e depois vamos dar uma socializada em algum lugar para você me explicar melhor esse assunto do seu nome.

Quando Gustavo termina de falar, Ki se levanta e vai falar com os policiais sobre o que tinha acontecido. Os policiais chegam com a arma de choque em punho e pensam que Gustavo é o ladrão, chegando perto dele pega a algema e tenta prendê-lo. Ki ao perceber o que estava acontecendo começa a se explicar para um dos policiais, sendo ignorada observa Gustavo ser algemado e sai correndo no sentido do policial e do Gustavo, de imediato Ki pega as mãos do policial que estava indo em sua direção para empurrá-la e arremessa o policial na parede, deixando-o desacordado, ela solta um grito:

— PELO JEITO A GENTE VAI TER QUE FUGIR POR CAUSA QUE GRITEI COM VOCÊ. EU QUASE FALEI O

MEU VERDADEIRO NOME É POR ISSO ESSES COXINHAS NÃO QUEREM NOS ESCUTAR ENTÃO VAMOS METE O PÉ.

Gustavo responde:

– Se é a única opção!

Os dois começaram a correr até o final do beco e viraram a esquerda, ao virar Gustavo pergunta:

– Vamos para minha casa? Fica um pouco longe.

Akira responde ofegante:

– NÃO! Vamos para minha casa lá eu explico a situação para os meus pais.

Gustavo concorda respondendo:

– Ok, chegando lá eu mando mensagem para os meus pais também.

Gustavo e Akira correram até chegar na casa dela, quando chegaram ele não fica surpreso de ver uma casa com local de treinamento, além de ser um local para aprender artes marciais. O local é praticamente perto da academia onde o pai da Ki trabalha. Quando ela entra com

Gustavo em casa, depara-se com a mãe na sala e já chega explicando o que havia acontecido dizendo:

— Aconteceu o seguinte: Eu ajudei esse garoto de ser roubado por ladrões, mas ele tentou explicar ao policial o que tinha acontecido e os mesmos nem queria ouvir só porque a situação parecia suspeita.

O Gustavo responde com um pouco de medo:

— Oi moça. Boa tarde! Akira eu tenho nome é GUSTAVO, GUS-TA-VO, nós estudamos na mesma escola e na mesma sala.

A mãe dela dá uma risada e logo fala:

—Olá Gustavo, meu nome é Lana, mas você pode me chamar de Ayaka. Ki vou ter que ligar para seu pai no trabalho, ele saberá resolver com seu amigo policial. Outra coisa, vá imediatamente tomar um banho, você está toda suada. Gustavo se quiser ficar para jantar, será uma alegria. Gostaria de retribuir o que você fez pela minha filha hoje.

Gustavo responde:

— Está bem! Vou aceitar o convite, só preciso avisar meus pais.

Gustavo e Ki sobem para o quarto juntos, mas antes deles entrar no quarto ele pergunta para Ki:

— Akira o que você estava procurando no lixo?

Ela responde:

— Eu estava procurando materiais reciclados para o trabalho de ciências, precisava de algumas garrafas;

Ele responde:

— Quando meus pais vierem me buscar peço para trazer as garrafas. É o mínimo que posso fazer para retribuir o que você fez por mim.

Ela responde:

— Está bom então. Obrigada!

Gustavo conclui:

— Relaxa! Isso é uma gentileza só, pois agora somos amigos. Vai tomar o seu banho agora.

Na hora que ela entra no banheiro, sua mãe pergunta:

— Qual as suas intenções para querer se aproximar da Ki? Fale agora?

Ele responde:

— Calma! Senhora Lana, eu só quero ser amigo dela, porque ela é sozinha na escola e eu não tenho nenhum amigo. Penso que ela parece esconder a personalidade como eu. No pouco que conversamos percebi que ela gosta de todos até dos familiares, contudo, parece que ela sofreu algum trauma como eu. Só quero ajudar.

A mãe de Ki responde:

— Se é isso então, vou contar para você por que ela odeia o seu próprio nome. Akira é nosso dojo do Japão, um dia um cara entrou no dojo e a Ki com 6 anos estava com uma amiga que se chamava Karin, ela tinha a mesma idade de Ki, as duas sozinhas na hora que ouviu um barulho elas se esconderam atrás de alguns manequins, mas, na hora que a Karin ia se esconder o cara viu-a entrando no esconderijo e vai até ela, começa a agredi-la. O ladrão bate em Karin até vê-la desmaiada. Ele bate muito forte na região do peito e faz com que o osso da costela perfure o pulmão. Quando o ladrão percebe o que fez tenta fugir, mas Kira com um ataque de raiva, gruda no pescoço do ladrão e faz ele desmaiar. Diante daquela situação Kira, olha no chão e acha a máscara de festival que a Karin deu para ela,

rapidamente pega a máscara e coloca na amiga que está quase morrendo.

Sentada do lado da amiga que está nos últimos minutos de vida, começa a dizê-la: —Fica comigo. Você prometeu que iríamos viajar pelo mundo juntas. Você prometeu. Você prometeu. Ki cai em lágrimas. Gustavo depois que cheguei e percebi o que estava acontecendo liguei de imediato para polícia e a ambulância. Kira com em choque e traumatizada com o que havia presenciado, ainda busca forças para levar os policiais a verem as câmeras de segurança do dojo. Depois do acontecido Kira descobriu que o nome do ladrão era Kira o mesmo que o seu. Revoltada, pois a fatalidade passou em todos os noticiários do Japão, ela decide que não quer mais ser chamada de Kira, mas de Ki. Os colegas da antiga escola, começaram a fazer *bullyings*, pois descobriram que o nome do assassino era o mesmo que o dela. Diante dessa situação, resolvemos mudar para nossa casa no Brasil. Gustavo me responde uma coisa, por que ela deixa você chamá-la de Kira?

— Eu não a chamo de Kira. Eu a chamo de Akira, justamente porque lembra o nome das antigas escolas rivais de anime. E ela não incomodou muito.

A mãe da Ki responde:

— Ok, se ela deixou.

Ele responde com um pouco de ressentimento:

— Eu compreendo um pouco do que ela sente. Perdi uma amiga para o câncer, foi muito difícil, não tão traumatizante quanto da Ki, mas, fico lembrando dela.

Ao terminar de falar, Gustavo percebe a voz de um homem e logo pensa: Será que deve ser o pai da Akira falando? Nesse momento, chega um homem na porta e diz:

— Olá jovem, sou o pai da Ki. Meu nome é Kazuha, mas pode me chamar de Gabriel. Muito obrigado por ajudar a minha filha.

Gustavo responde:

— Não tem o dique, o senhor sabe que, se ela não tivesse deixado os ladrões desarmados, penso que não estaria nem aqui agora.

Kazuha interrompe dizendo:

— Jovem, vamos ver o seu nível de artes marciais? Qual deve ser sua experiencia nos treinos?

De imediato Gustavo responde:

— Olha, eu mesmo tenho pouco conhecimento de artes marciais, mas vou esperar o jantar e Akira para assim conversar.

Diante da resposta do Gustavo, o pai da Akira pensa: "Se ele for bom o bastante, poderá ser o primeiro amigo da minha filhinha, então que comece o teste". Quando os dois entram no tatame para se preparar, o Sr. Kazuha avança para lutar, mas, de algum jeito Gustavo consegue desviar do golpe e consegue pará-lo, diante disso Kazuha diz:

— Olha só, você disse que não sabia nada de artes marciais! Mas conseguiu desviar de um golpe. Ai sim garoto você merece a minha confiança!

Akira aparece dando um susto em Gustavo dizendo:

— Já que você parece ser tão bom então assim, quero que lute comigo caro Baltazar.

Gustavo interrompe dizendo:

— Agora a brincadeira vai ficar séria, você me chamou de Baltazar, espero que não quebre nada.

Os dois começaram a lutar, Gustavo desviava de quase todos os golpes dados por Akira, mas, Akira já cansada da luta diz com a voz embargada:

— Por que você quer me conhecer? Por que você quer me ajudar? Por que você me deu um apelido?

No meio das perguntas Akira solta um grito:

— AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA.

Assustado Gustavo responde, continuando defendendo-se dos golpes:

— Eu quero te conhecer melhor, porque, você esconde quem você realmente é. Você tem uma história triste como eu e não gostaria que você ficasse remoendo o passado e pudesse ser mais verdadeira com si mesmo.

Quando Gustavo termina de dizer a frase “Remoendo o passado”, Akira paralisa e começa a chorar desesperadamente. Gustavo então agarra Akira com um forte abraço, era tão forte que faz ela parar de chorar na hora. Do nada a mãe da Akira chega na sala e avisa que a comida já estava pronta e chama eles para a mesa de jantar e ao ver a cena dos dois abraçados e pergunta:

— O que aconteceu com você minha filha? Faz muito tempo que não a vejo assim.

Gustavo toma a iniciativa e responde:

— Ela desafiou-me para lutar e começou a desabafar durante a luta, disse meus motivos de querer-me aproximar dela e do nada começo a chorar.

A mãe da Akira pensa: “aposto que depois disso ela até apaixonou-se por esse garoto, aposto que ele deu uma lição de moral nela. Acho que os dois entende-se bem, só quero ver os dois daqui alguns anos. Acredito que isso será o início de uma linda amizade “. Depois do jantar Gustavo vai para casa, deita-se em sua cama pensativo e logo pega no sono.

Após aquele fatídico dia, os dois tornaram-se grandes amigos e começaram a fazer quase tudo junto. 5 anos depois do dia que se conheceram, os dois amigos foram fazer uma viagem com os familiares de Akira. A família de Akira gostava muito da presença de Gustavo, por conta da conexão que os dois possuem. Gustavo ajudava Akira nos treinos e os dois lutavam em torneios em todo Brasil. Nessa viagem os dois combinaram de ir em um lugar que Akira queria mostrar a Gustavo, por causa da paisagem noturna que era lindíssima, chegando no local, já de noite os dois foram até o ponto onde Akira queria levar Gustavo. Contudo, ela não falava para Gustavo onde eles iram, curioso Gustavo pergunta:

— Você não vai falar como que é esse lugar? Descreve ele por favor? Você tá me deixando mais ansioso e aliais o que tem nessa mochila que estou carregando? Está um pouco pesada.

Akira responde ansiosa:

— Calma! Estamos quase chegando. Nessa mochila tem minha máscara da sorte, a minha faca *ainu* e a lanterna câmara, entre outras coisas.

Ele responde:

— Ok, se tudo isso é importante para tirar uma foto nossa com essa paisagem eu topo.

Quando eles estavam chegando Gustavo interrompe o silêncio da floresta e diz:

— Você tem razão é muito lindo este lugar. Valeu apenas ficar acordado e enfrentar essa viagem.

Quando eles iam tirar a foto no local a lanterna acaba a bateria e diante daquele breu os dois dão as mãos para não se perderem. Quando eles sentem a mão um do outro uma luz começa a surgir de baixo deles, assustados, o chão começa a rachar parecendo não ter fim, apavorados começam a gritar desesperadamente:

— SOCORRO!!!! SOCORRO!!!! SOCORRO!!!!

De repente uma voz surge dizendo:

— Os dois foram escolhidos!

Depois de ouvirem isso, Gustavo e Akira aparecem desacordos num jardim repleto de flores ao lado da máscara e a faca *ainu* de Akira.

NA CINTURA DE GUSTAVO APARECEU UMA BAINHA DE ESPADA E AO FUNDO UMA PESSOA OBSERVAVA EM CIMA DE UMA GRANDE ÁRVORE COM ARCO E FLECHA NO PUNHO AKIRA E GUSTAVO LEVANTANDO-SE.

• • •

UMA LUZ NO MEIO DA ESCURIDÃO

André Andy

Em um certo dia em um mundo que não havia nenhuma cor e nenhuma compaixão, sentimentos e emoções. Tudo no preto e branco.

Inesperadamente, nasce um menino em uma aldeia. Era perto do reino principal, o menino era diferente de todos com cores vivas e com sentimentos, chamado de Pedro D` Balsalore, como ele era oposto de todos da aldeia, era humilhado e não gostavam dele.

Anos se passaram, a aldeia cresceu, os povos evoluíram, e também com isso tudo o Pedro cresceu e está com 15 anos. Ele era um muito arteiro e gostava de uma aventura e coisas inusitadas. O sonho de Pedro era sair para uma aventura e conhecer o mundo todo e espalhar o seu sentimento, mas todos da aldeia e do reino não

gostavam dele. Pedro não se deixava levar pelas críticas e humilhações, ao contrário ele aguentava tudo isso com um sorriso, que fazia com que todos o odiassem mais.

Anos se passaram e Pedro já com 20 anos, começa ter a ideia de sair de sua aldeia e ir explorar os reinos e o mundo todo, então, começa a se preparar para ir nessa grande aventura.

Uma semana depois, já preparado se despede de todos que ele conhece em sua aldeia e inicia sua nova aventura. Pedro passa por inúmeras aldeias deixando uma lembrança dele, alguns sentimentos. As pessoas nas aldeias se assustam com sua aparência muito diferente dos demais. Ele não agrada a todos, uns gostam dele e outros não, mas aos poucos ele vai trazendo cor para as aldeias, pelo reino e pelo mundo todo.

Pedro faz praticamente pelo mundo todos sua incrível aventura, conheceu lugares fantásticos e diferentes, passou por vários terrenos, montanhosos, rochosos, oceanos e gelo. Deixando sempre sua cor e seu sentimento, fazendo o mundo sem cor se tornar brilhante e bonito, e todos se lembram de Pedro, como o homem que trouxe a luz no meio da escuridão.

Anos se passaram, com tristeza o povo da aldeia noticiou sua morte, diziam sempre que ele morreu com um sorriso no rosto como de costume e radiando toda sua cor. Pedro deixa seu legado como o Homem Que Trouxe A LUZ NO MEIO DA ESCURIDÃO. FIM...



VERMELON

Danion Oliveira

Vermelon filho de Ray Charles se torna professor em uma escola chamada Faras em Perteburg um bairro simples. Vermelon um homem trajado de jazz. Terno preto, sapatos engraxados, calça de alfaiataria xadrez escuro, chapéu de mafioso italiano, carregava uma maleta preta, porém, não possuía drogas e sim seu equipamento de trabalho, um trompete.

Vermelon é um homem que não tem somente ás habilidades de assoprar, mais possui habilidades em suas mãos, no piano ele mostra que o sangue é próximo de seu pai. Apesar de gostar de ensinar música para crianças sem luz e habilidades, Vermelon busca fazer o nome de seu pai, um velho homem negro cego, que virou referência do jazz e blues, e inspira vários estilos musicais, veremos realmente se Ray Vermelon é capaz?

Vermelon, fará tudo que puder para mostrar seu talento ao mundo, acredita grandemente que esse é seu destino, viver sem música seria uma terrível morte. No seu dia a dia lidar com os alunos de Peterburg é como jogar uma partida de xadrez. Naquele dia, recebeu um papel da coordenação no final da aula que para ele foi um verdadeiro xeque mate e logo resmunga:

— Aposentadoria! Não!!!

Chegando em casa vai dar a notícia para sua mãe, obviamente chateado, mas busca fingir para não chateia lá. A mãe se alegra com a notícia, pois, pensa que os aposentados podem pegar o cargo de supervisor, que ganha muito mais do que professor, contudo, Vermelon não se importa com isso, nem com salários o que o desanima é estar afastando da música. Fica muito pensativo, mas logo percebe que é sábado, isto é, um dia especial, pois, é dia de tocar no bar do Tóta!

Anoite chama os angustiados cansados desse mundo, e Vermelon se prepara para levá-los para outra dimensão com a música.

Sobe para o quarto e diante do guarda-roupa pensa: “O que temos?” Logo escolhe falando sozinho:

— Uma gravata dourada, um terno branco com estufamentos de pena de ganso, e não poderia faltar o broxe brilhante em formato de pássaro do meu querido pai. Ops! Ia esquecendo, o sapato que hoje vai roubar a cena. Tenho certeza de que ninguém na face da terra tem um sapato platinado como o meu.


Vermelon veste-se ansiosamente e ao terminar de pentear o cabelo diz:


— Prontos, ou não, lá vamos nós!

O bar do Tóda está lotado. Vermelon se prepara para dar o melhor show de sua vida, como faz em todo show. Luz acende no palco, o piano começa a emitir um som, os aplausos começam a ressoar e o som suave da música de Vermelon invade o ambiente e chega a reverberar na alma do público que tenta sentir, o que está acontecendo.

O piano, começa então com uma nota intensa e repetitiva, que agrada a todos, com o tempo temos outras notas dando apoio ao intenso som do trompete, e logo o vozeiram de Vermelon invade todos os ouvidos, consegue ouvir?

Ray Vermelon, canta a seguinte música em dó sustenido:

 *"Eu vim de uma terra distante, as minhas lembranças são as minhas mãos sujas, eu fui verme, mas agora que cheguei aqui, eu serei o que eu quiser, só não serei um verme!*

Eu serei o mar difícil de se engolir, eu serei o sol para iluminar o que eu perdi, serei a montanha com pedras preciosas difíceis de se partir..." 

O BAR DE TÓTA VIBRA AO SOM, TALVEZ NOSSO RAY JUNIOR TENHA UMA CHANCE DE MOSTRAR SUA VOZ AO MUNDO, CASO ELE NÃO SEJA VERME!



O GATO E O RATO

Erik Ferreira

Era uma vez um gato, andando pelas ruas do Rio de Janeiro. Neste dia estava tendo carnaval na cidade, o gato estava numa rua atrás de comida, quando de repente conhece um rato.

O gato chega perto do rato e num susto, o rato diz:

— Vamos procurar comida juntos? Assim podemos comer tudo junto o que acharmos. Sei de um lugar que tem pizzas.

Quando o rato fala sobre a pizza, o gato que adorava pizza, aceita a proposta do rato e ambos vão para pizzaria que ficava ali perto. Chegando na pizzaria o gato, avista uma pizza quem tinha acabado de ser descartada, era possível sentir que ainda estava quente.

Imediatamente o gato e o rato correm até a pizza para deliciar-se e dividir-se um pouco. Chegando o gato solta um grito:

— NÃO RATOOOOOO! ERA SÓ UM PEDAÇO VOCÊ COMEU TODAAA a pizza e ainda saiu correndo.

O gato desistiu da parceria com o rato e foi embora sem comer e sem comida. Ao avistar uma senhora andando pela rua o gato, começa a minha desesperadamente, a senhora fica com dó leva-o para casa e cuida dele dando comida banho e muito carinho.

A senhora que adotou o gato, é muito rica e é apaixonada por gatos. Após um ano, o gato estava muito bem curtindo a casa e nadando na piscina aquecida quando avista de longe o mesmo rato que tempos atrás havia deixado com fome e logo grita:

— RATOOOOOO VOCÊ DE NOVOOOO O QUE FAZ POR AQUI?

O rato magro de fome e quase sem força responde:

— Estava te procurando, vim pedir desculpas gato, sei que naquele dia fui egoísta.

O gato ignorando responde:

— Nem quero olhar na sua cara rato. Você cometeu um erro comigo, agora que estou numa ótima casa e com uma senhora muito rica você vem atrás de mim? Naquele dia estava morredo de fome, só não comi você quando te achei, por que tínhamos feito um acordo. Vai embora!

O gato expulsa o rato da casa a xingos. Após dois meses durante o passeio do gato os dois se encontram. Ao avistar o rato o gato grita:

— Eiiiiii rato, qual foi seu doido?

O rato acuado diz:

— Eu sou seu amigo mano, vamos fazer as pazes?

O gato furioso responde:

— Oi! Que! Amigo! O que? Sua porcaria.

O gato rapidamente corre atrás do rato e dá um soco no rato, que leva um susto e sai voando... O gato começa a rir:

— kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk

O rato enquanto estava no ar e sentido a dor do soco, pensa "mano porque ele tornou-se assim?". Ao ver o tombo do rato o gato diz:

— Ei seu rato, quer um queijo?

O rato assustado responde:

— Me desculpe eu errei, não quero queijo, mas se quiser posso conseguir uma pizza inteira para você e fazermos as pazes.

O gato debochado diz:

— Haaaa. Eu quero minha pizza, você está me devendo e quero com juros e correção.

O GATO QUERENDO SACANEAR O RATO PELA HUMILHAÇÃO E FOME QUE FEZ PASSAR, PEGA A PIZZA MIJA NO ROSTO DO RATO, O RATO O VOMITA O QUE COMEU COM XIXI.



BOCA INFERNAL

Victoria Darkestrie

A noite era um ótimo momento para sair de casa e se divertir em bares ou baladas, um ótimo alvo para os amantes do amor de uma única noite. Preencher os espaços vazios da alma com o carnal, o mais simples e puro prazer da luxúria que os seres humanos mais gostam.

Ethan era um dos rapazes denominados "pegadores", jovem e de uma beleza estonteante, jamais passara uma noite sozinho em seu quarto. E, um dos motivos que mais se orgulhava: não precisava dormir duas vezes com a mesma mulher. Gostava de dizer que seu sorriso alinhado e radiante era o suficiente para fazer o coração de qualquer uma se derreter, até mesmo daquelas que se 'faziam' de difícil. Então, aquela noite não seria diferente das outras milhares.

Jogou seus longos cabelos loiros para o lado, a música do bar estava alta ao ponto de incomodar uma vizinhança inteira—e esse era o objetivo. Os corpos se chocavam constantemente num ritmo frenético, provavelmente havia mais de duzentas pessoas no recinto e diversos alvos para o rapaz. Ele estava encostado numa parede ao canto, o copo em suas mãos praticamente vazio e Ethan já não pensava em pegar uma nova bebida.

Olhou um pouco mais ao redor, até seu olhar encontrar uma bela donzela de cabelos negros e pele pálida, tão pálida que ele jurou conseguir ver suas veias, mesmo naquela distância. Ela não era seu tipo, parecida deslocada daquele lugar ao utilizar roupas longas e soltas do corpo, revelando somente a pele nua de seus braços finos. Todavia, Ethan se viu incapaz de desviar o olhar dela.

Tomou o restante de sua bebida já quente, e partiu para o ataque se aproximando dela. Tocou gentilmente sua mão, um arrepio percorrendo sua espinha ao fazê-lo como se o alertasse que não era uma boa ideia. Porém, quando é que o rapaz havia cometido um erro nessas situações?

— Olá, bela dama, está sozinha?

Disse num tom de voz alto o suficiente para chamar a atenção dela.

A garota se virou, tirando outro suspiro com seu rosto angelical. Deu um sorriso caloroso, trazendo ainda mais luz para a sua beleza surreal. Ethan já sentia que havia tirado a sorte grande, uma sorte que nunca havia experimentado anteriormente.

— Estou, belo moço. Gostaria de algo?

Questionou num tom brincalhão, como se já soubesse todos os pensamentos impuros e insanos onde ela os protagonizava. Ethan se vangloriava por dentro, a garota logo estaria a sua mercê pelas próximas horas.

— Quer beber alguma coisa... ou quer sair daqui e ir para um lugar, somente eu e você?

Ela pareceu segurar uma gargalhada, seus olhos brilharam junto com seu sorriso enorme. Parecia ter algo errado em sua atitude, mas quem se importa?

— Diversão, certo? Sem nenhuma apresentação?

— Apenas diversão, e nunca mais nós veremos. — Ethan logo respondeu, quase que sem pensar nas consequências que aquilo iria trazer.

Sem mais enrolações, ambos saíram dali rapidamente para se enfiarem em algum hotel barato que estivesse disponível. Ao acharem, o loiro não perdeu

tempo em beijá-la assim que entraram no elevador e muito menos se incomodou em parar de tocar seu corpo até estarem no quarto.

Para sua surpresa, ela tomou as rédeas e o deitou na cama, sentando-se em suas pernas. Ethan sorriu com a atitude, gostava das agressivas.

A garota retirou a camisa de seu corpo, a usando para amarrar os braços dele na cabeceira da cama.

— Tem esse tipo de desejo? Inesperado.

Comentou ele, completamente extasiado pela luxúria. Então, a morena se pôs a rir histericamente ao puxar o nó, a ação fez o sangue começar a parar de circular para suas mãos, doendo absurdamente.

— Você está louca!? Solta isso.

— O que foi, docinho? Eu pensei que gostasse.

Antes que Ethan pudesse responder com ofensas, ela parou diante à cama, retirando o longo vestido preto que usava. Assim que se revelou, o rapaz passou a gritar desesperadamente com aquela visão aterrorizante: o estômago dela dava lugar para uma enorme boca, que salivava constantemente.

— QUE DIABOS É ISSO!? SEU MONSTRO!

A boca se abriu fazendo com que seu tronco fosse para trás, um barulho alto de seus ossos quebrando atingiu os ouvidos de Ethan.

— Chega!

A palavra saiu distorcida daqueles lábios horrendos, uma enorme língua saindo para lambe o sangue que escorria para fora.

Uma das mãos do corpo agarrou seu tornozelo, e por mais que o loiro gritasse e se debatesse, tudo se tornava completamente inútil. Aquele demônio tinha uma força brutal. Uma dor enorme se alastrou por seu corpo, e ao olhar para baixo notou que o pé agarrado tinha sido devorado numa única mordida, os dentes afiados rasgaram tudo sem um esforço sequer.

O sangue jorrava para todos os cantos, e pouco a pouco todo o seu corpo era consumido.

ETHAN NÃO SE IMPORTAVA COM NADA QUE PARECESSE ESTRANHO, MAS TALVEZ DEVESSE TER SE IMPORTADO.



A PRIMAVERA DE CRIANÇA

Caio Violin

Pensar em ser criança, é algo que quero, no início da primavera e por isso faço essa aliança, com um jeito único de ser.

Alegre, que vai ao encontro do mais infantil que existe em mim.

Adentrar a esse percurso muitas vezes pode ser dolorido, mas tenho uma estação inteira para resgatar essa inocência que nunca saiu de mim.

Viver, viver e viver...esse é o meu lema de criança, ir ao encontro do próprio eu, como se fosse um pássaro livre que ao despertar, sai voando em busca de um lugar para repousar.

Esse pássaro criança é meu caminhar, que vai tecendo uma linda obra da minha vida e do meu esperar.

Há uma criança que vive dentro de mim, precisa desabrochar, renascer e precisa estar, estar, estar...

Mas estar o que na verdade? Isso não sei, quem vai me contar é você.

Opa! Não esqueça que essa criança é você, chame, grite, ela quer sair, alegrar, viver e acima de tudo; brincar!

E PARA TERMINAR,
TENHA FORÇA,
CORAGEM E
ALEGRIA,
NESSE SEU JEITO ÚNICO DE BRINCAR.



CONTO FANTÁSTICO

Yasmin de Souza

Em um dia ensolarado numa bela manhã de uma quarta-feira, em uma floresta encantada e cheia de magia, havia um elfo chamado Colin com olhos verdes, cabelos curtos, grisalhos e com relhas pontiagudas. Colin morava em uma parte escondida na floresta cheia de árvores roxas e com a possibilidade de curar quaisquer doenças, sua casa ficava num lugar encantador e certamente ninguém o encontraria ali.

Colin sempre foi muito sozinho, perdeu seu pai numa armadilha de caçadores e sua mãe não aguentado o luto, sucumbiu a solidão, não comia, não bebia, não saía e assim acabou falecendo de tanta tristeza. Após perder seus pais, Colin se manteve forte para cuidar de seu irmão caçula, mas ainda sente uma grande tristeza ao lembrar de seus pais que foram embora.

Naquele dia, Colin andando pela floresta esculta um baralho de passos, parecia estar bem próximo. O sentimento de medo domina Colin, que fica nervoso e teme ser um caçador. Criando coragem, resolve montar uma armadilha, na qual, seu pai havia ensinado, antes de falecer. Colin faz a armadilha e esconde-se, até que escuta um grito bem alto:

— SOCORRO, SOCORRO, SOCORRO!

Colin ao escutar o grito de uma moça, vai até a armadilha e diz:

— Quem é você? Por que está aqui?

Gaguejando de medo e assustada a moça responde:

— Eu... Eee....uuuuu.... Só estava andando pela floresta acabei me afastando de casa e me perdendo.

Colin congela por um instante e observa a moça que tinha uma pele negra, com olhos verdes claros, cabelos longos e escuros. Interrompendo o silêncio que havia se formado a moça pergunta com lágrimas nos olhos e voz embargada:

— Será que você poderia tirar-me daqui? Por favor. Faça qualquer coisa.

Colin sem dizer nada corta a corda que a pendurava em uma rede, fazendo-a cair no chão com forte barulho. Colin vendo o que fez pergunta desesperadamente:

— Machucou?

A garota tentando se levantar diz:

— Não, não. Está tudo bem. Só preciso fugir de casa.

Colin confuso responde:

— Como assim? Fugir? Você não tinha se perdido?

A garota desconfortável tenta responder:

— Olha, eu estou na verdade fugindo de um casamento arranjado.

Perplexo ele o que acabara de escutar Colin interroga:

— Então você fugiu para não se casar? É isso?

A garota responde rispidamente:

— Sim

Colin olha fixamente para ela e seu olhos brilham, sente um friozinho na barriga e não consegue parar de olhá-la até que ela percebe e diz:

— Qual seu nome? Você ainda não me disse.

— Colin, prazer!

A garota encantada com o nome que acabara de escutar diz:

— O meu nome é Elisabeth!

Colin com olhar de apaixonado responde:

— Bonito nome Elisabeth.

Sem graça a garota diz com sorriso no rosto:

— Obrigado! O seu nome também é. Olha se não for pedir muito, pois, acabamos de nos conhecer, será que poderia passar a noite em sua casa? Está escurecendo e ainda não tenho para onde ir.

Colin espantado com a pergunta e meio sem jeito responde:

— Eu não posso. Mas conheço um lugar que você poderia ficar.

Aliviada pelo que acabara de escutar a garota diz:

— Me mostre, por favor.

Colin segue em direção a um muro e ao passar atrás tem uma enorme árvore cheia de flores amarelas e roxas, ao puxar uma folha uma corda surge os dois puxaram-na e logo subiram. Colin diz a Elisabeth:

— Olha a sua volta, o que você me diz?

Os dois acabara de subir na árvore da vida da floresta, onde podia se ver toda a extensão da vida verde, contemplando aquela riqueza Elisabeth diz com um brilho no olhar:

— Que lugar incrível, muito bonito mesmo, nunca vi lugar tão esplêndido quanto esse.

Colin num estado de euforia diz:

— Este é meu lugar favorito. Além de confortável é muito bonito. Agora veja aqui está onde você ira dormir

A garota encantada com a o que acabara de acontecer em sua vida, e muito agradecida diz:

— Está ótimo. Penso que podemos nos ver amanhã cedo, o que acha?

Colin volta para sua casa deita em sua cama e pensando no que havia acontecido começa a imaginar e se questionar:

— Será que vamos ser amigos? Ela é muito bonita doce e simpática, literalmente perfeita, mal posso esperar para vê-la novamente. O que podemos fazer?

DIANTE DESSES QUESTIONAMENTOS CARO LEITOR, SERÁ QUE ESSE VAI SER COMEÇO DE UMA HISTÓRIA RUIM OU SERÁ UM COMEÇO DE UM ROMANCE?



AURORA

Leonardo Lopes

Em um reino distante localizado na Ucrânia uma doença se espalhou e matou 40% da população do reino. A enfermidade era mortal e matava as pessoas à medida que transmitia entre a população, a praga era conhecida de peste negra. A maioria das pessoas do reino havia sido infectada pela doença mortal, até mesmo o rei. E um ancião disse não havia cura para uma doença tão infecciosa, mas que a única forma de se livrar da doença era com um pedaço da escama de um dragão, muito raro.

O bicho era chamado de Barriga de Ferro Ucraniano, a rainha mandou que matassem o dragão e trouxessem todas as escamas que pudessem para curar a todos do reino e o rei. Então, os quatro irmãos filhos do rei partiram em uma jornada até a morte, sem garantia de que

iriam sair todos vivos da perigosa empreitada. Pelo caminho, várias paradas para descanso.

Os príncipes aproveitavam para afiar as espadas. Melhoravam seus escudos e rezavam para que voltassem vivos para casa. Dos quatro príncipes herdeiros, todos tinham personalidades diferentes. O mais novo era justo e inteligente. O outro era inteligente e pensativo. Existia também o mais sabido e esperto.

E por fim o mais velho era o mais forte e tinha sede de poder. Esse era egoísta e mau-caráter. Na verdade, ele só estava na missão para garantir que ela fracassasse. Para que seu pai morresse e ele pudesse ocupar o trono. Os irmãos iam cavalgando, entretanto, pelo caminho, foram confrontados com criaturas malignas. Eles lutaram contra legiões de Trolls, Ogros, Testralios, Gigantes e Withwalkers.

Os soldados conseguiram chegar no começo do território do dragão. Era uma floresta escura e densa, vegetação sombria. Não tinha nenhum sinal de vida por ali. A não ser bichos peçonhentos e rastejantes. Os soldados e os príncipes sentiram um terrível odor fétido de morte. Já estava anoitecendo, quando príncipe mais inteligente avisou a todos para que parassem e comesçassem a montar um acampamento. Claro que ratos e cobras não eram uma ameaça tão grande para os príncipes e os soldados, mas

havia naquela floresta criaturas perigosas que habitam a noite.

Os príncipes dormiam, tranquilamente, em suas barracas. Enquanto isso, soldados vigiavam para que não fossem atacados por alguma criatura. Noite adentro, trocou-se os turnos e os soldados foram dormir. Os príncipes assumiram as sentinelas. O príncipe mais justo saiu para fazer uma ronda e seus irmãos ficaram vigiando as barracas.

O príncipe mais novo vagava pela floresta pronto para eliminar qualquer criatura que fosse uma ameaça, até que viu uma luz forte vindo de uma parte mais clara da floresta, de onde surgiu uma linda mulher. Ela tinha cabelos brancos, como a lua. Olhos azuis e brilhantes, como as estrelas. O rosto de um anjo. O infante real se aproximou e perguntou a moça o que ela fazia naquele lugar tão medonho, a mulher disse que havia sido enviada até lá para lhe dar um presente.

QUANDO O PRÍNCIPE IA PERGUNTAR DO QUE SE TRATAVA...



O SEIS

Otavio Grandi

Essa é uma estória como qualquer outra, mas, contudo, entretanto e todavia, essa estória, não termina com um final feliz.

Tudo começou quando ainda criança... Ops! Acho melhor começar de outro jeito, depois falarei sobre o meu passado, com riquíssimas detalhas, prometo.

Então, vamos lá: Vivi por muito tempo só, isso mesmo, sozinho, sem amigos com quem pudesse realmente conversar, sem primos, tios, vizinhos, irmãos e até sem pais... Mais, até o dia seis do mês seis do ano de seis mil, seiscentos e sessenta e seis, isto é, cerca de seis anos atrás. Estava de carro no deserto do Saara e o carro começou a falhar e apresentar pane. Parei o carro, desci e vi que algumas coisas se quebraram no motor. Como não

tinha comigo um mecânico ou melhor passageiros, preparei-me para empreender sozinho o difícil conserto, era para min questão de vida ou morte, pois estava uns 66 Graus, todo o alimento e água que tinha só daria para seis dias.

As seis e sessenta e seis daquela primeira noite adormeci cansado do calor, tinha muita areia. A cidadezinha mais próxima ficava milhas e mais milhas de distância. Ou seja, estava eu, mais isolado que o náufrago, perdido no meio do mar, distante de qualquer terra habitada. Imagine então a minha surpresa quando ao despertar as seis da manhã do dia seguinte uma vozinha estranha me perturbando dessa forma:

— Ei, não se preocupe, tudo vai dar certo.

Surpreso, pus-me de pé, como atingido por um raio. Esfreguei os olhos e olhei bem, vi ao fundo uma luz forte, como se fosse a Luz do Sol. Talvez devesse ser uma ilusão ou coisa da minha imaginação, mis parecia ser tão real. Meio perturbado com o havia acabado de acontecer resolvi voltar a consertar o motor. Não estava fácil, não havia todas as ferramentas para isso. De repente quando estava apertando um parafuso, ouvi novamente aquela voz, dessa vez parecia estar mais intensa, e acrescentou:

— Querido, se não há ferramentas faça uma!

Assustado, então resolvi responder a misteriosa voz:

— Como vou fazer isso? Estou no meio do deserto, como irei fazer uma ferramenta se aqui não há materiais.

Quando terminei de responder tudo ficou num extremo silencio. Comecei a pensar que o que estava escutando poderia ser uma ilusão novamente, mas quando olhei para cima, observei no céu uma coisa caindo parecia um pássaro carregando algo.

Chegando mais perto, resolvi correr atrás do pássaro, até consegui segurá-lo, pude ver que era um corvo que estava carregando a chave que precisava, com impacto, de segurar aquela ave, quebrei meu dedo. Sentindo muita dor, peguei a chave e fui arrumar o carro, até conseguir, e só terminei no sexto dia, as seis horas e seis minutos.

TERMINADO CONTINUEI MINHA AVENTURA SEMPRE PENSANDO O QUE SERIA AQUELA VOZ NO DESERTO QUE ME SALVOU? POR QUE ESSA COINCIDÊNCIA COM NÚMERO 6?



PRIMÓRDIOS UNIVERSAIS

Luyz Gabriel Oliveira

Existia um homem, musculoso, inteligente, charmoso e orgulhoso de si mesmo, sempre se achava melhores que os outros, por causa de sua força. Sua pujança era tanta que poderia puxar até um carro com uma simples corda.

Certo dia, resolveu construir um equipamento para musculação superpesado, ao iniciar o projeto desenhou várias partes do equipamento muito complexo. Depois de vários dias tentando realizar o projeto, desanimou, pois, diante da sua situação de pobreza, não conseguia dinheiro suficiente para comprar as ferramentas necessárias para execução do projeto. O homem era conhecido como Jorge e ficou pensando consigo mesmo: “Quando e como vou conseguir construir meu projeto?”

Diante desses pensamentos, passaram-se três meses e ao perceber todo esse tempo e o dinheiro que tinha gastado Jorge fica furioso. Foram meses de sua vida trabalhando em um projeto caro, nessa subida raiva Jorge enlouquece, começa a rasgar e quebrar todas as coisas que havia construído até aquele momento. Em meio a esse estresse começa a ter vários surtos psicótico, rasga com os dentes todo o desenho do projeto, amassa, pica e começa a comer enfia tudo na garganta e começa a gritar demasiadamente:

— AAAAAH AAAAHA AHAHA AAAA

Diante desse momento de surto, Jorge sente algo, algo capaz de atravessar seu corpo. Ao sentir isso toma consciência e sente-se forte novamente, isto é, sente-se um homem resolvido e começa a falar sozinho:

— O que será isso? Que é sensação maravilhosa será essa?

Jorge sente o ar ventando como nunca, percebe o ar fazendo parte do seu corpo literalmente, então, começa a ter consciência do lugar e percebe que estava flutuando em um lugar cheio de luz, brilhante, era um lugar aconchegante. De repente um homem aparece em sua direita e o cutuca no ombro, ele vira rapidamente e olha para lado vê o homem e assusta, era um homem gigante musculoso, fortemente bombado, seu nome era João.

João chama Jorge e começa a contar sua própria história:

— Meu jovem, sou aquilo que na terra vocês chamam de Deus, mas meu nome é João na verdade. Era um homem como você na terra, trabalhava como professor de música, malhava, tinha esposa e filhos, mas, quando descobri a morte de minha mãe entrei numa profunda depressão, não queira comer, não queria malhar, trabalhar e nem viver. Queria na verdade me esvaziar dessa energia negativa que estava tendo, então, em um sábado, resolvi ver a paisagem, subi em cima do prédio mais alto da cidade, fui indo para a beirada do prédio, quando então tropecei e cai, acabei morrendo. Era uma profunda escuridão, quando acordo, vejo que estou num lugar quente, cheio de fogo e sofrimento. Tinha demônios e pessoas sendo torturadas, fui então até uma cela de tortura e lá fui torturado por meses. No meu último dia lá, eu senti uma energia maravilhosa, senti algo incrível, comecei a destruir aquele lugar, verdadeiramente destruí o inferno, matei vários demônios, salvei inúmeras pessoas que se arrependeram de seus pecados e fui capaz de criar um céu, as pessoas tornaram-se aliados, aquilo que vocês conhecem como anjos.

Jorge após ouvir essa incrível história e admirado pergunta:

— ÉÉÉ... E o que eu tenho a ver com isso?

João busca responder a indagação de Jorge:

— Eu fiz você vir até aqui, pois, percebi que você estava em sofrimento na terra, eu mesmo matei-o e libertei-o desse mundo terrível de sofrimento que é a terra. O motivo é porque hoje farei você virar Deus, mas, antes disso tenho uma missão para você. É preciso que lute com Lúcifer, o Deus dos infernos.

Jorge não compreendendo a proposta começa pensar sobre a possibilidade ser ajudante de um Deus e solta um grito:

— ESTÁ MALUCO! Lutar com Lúcifer? O diabo? NÃOOO!

João energicamente diz em tom energético:

— SIM E PRONTO.

Deus João ao terminar de dizer a frase teletransportar Jorge para uma *ARENA DE PVP*. Lúcifer já estava lá preparando-se, milhões de demônios e anjos estavam nas arquibancadas assistindo a luta. Jorge começa a entrar em desespero e pensa “esse tal Deus está fica louco” novamente ele começa a entrar em surto e grita demasiadamente:

– AAAAH AAAHAAAAH

Lúcifer ao escutar o grito começa a ficar assustado, Jorge continua:

– AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAH!

O grito de Jorge era tão forte que os decibéis vão tão alto que chega aos ouvidos de Lúcifer de uma forma tão rápida que ficou perturbado e tentava se matar, gritando:

– AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA

O juiz da luta, diz a todos:

– O que está acontecendo? Meu Deus, Lúcifer está sofrendo com os gritos?

– AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA

Ao perceber o que estava acontecendo, Jorge concentra-se em suas cordas vocais, transferindo todo seu fluxo de poder para sua garganta e soltando o grito mais alto do mundo:

– HHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHH

Lúcifer a o sentir toda aquela energia morre, Jorge vence a luta, com um simples grito.

E ESSA FOI A HISTÓRIA
DO HOMEM QUE MATOU LÚCIFER...



O caos gestou o mundo

Carl Neto

No começo dessa história existe um "Deus", chamado de Abyss e comandava o vazio. Ele criou mais quatro "deuses". A primeira divindade, Heracles, deusa do Ar. A segunda, Nexous, deus do Fogo. A terceira, Mary, deusa da Água. Por fim, Merges, deus da Terra.

Juntos, eles poderiam criar vários filhos. Bastava juntar as forças divinas, para gerar outras forças singulares e onipotentes. O Magma, Neve, Fumaça entre outros filhos poderosos.

Os Protagonistas são os humanos, eles conseguiram obter uma tecnologia que é capaz de um humano normal ficar com poderes onipotentes, ou Elementais, dado a alquimia de forças naturais, manipuladas por deuses.

Eles descobriram uma fonte de sabedoria imensa. Encontraram um mito que, se você colocar uma pessoa com

poucos anos de vida em qualquer lugar do mundo, essa pessoa recém-nascida adquire o poder de onde ela estiver morando no momento. Por exemplo, bastava deixá-la perto de um vulcão para ter o poder do fogo e da terra. Dava até para produzir uma bomba nuclear Elemental, capaz de rachar o mundo quase ao meio.

Em 2700, aconteceu uma guerra chamada "A Guerra Elemental". Essa guerra não durou muito tempo. A pessoa que jogou a bomba nuclear Elemental acabou rachando ao meio à Terra.

O planeta ficou sem gravidade e todos os humanos morreram. Bem antes do fim, deixaram toda sabedoria numa capsula, carregada por uma nave à deriva no espaço.

Passado cem décadas, a astronave foi localizada por outros seres. Na abordagem, descobriram que não havia tripulantes, apenas uma capsula. O chefe da tripulação ordenou, então, que seu filho Mike tentasse abrir o equipamento, já que era *expert* no assunto.

Depois de três horas, de puro esforço intelectual, ele conseguiu abrir a capsula, mas resistiu a ideia de comunicar ao pai. Curioso, queria saber o que havia dentro do equipamento, especialmente, as informações. Tão logo tomou pé do que havia, Mike fechou e escreveu a senha em um papel, cujo números eram 7095821.

Meio sem jeito, entregou ao pai, que agradeceu "bom trabalho filho". Mike, três semanas depois, resolve colocar em prática as informações dos deuses, e se torna um deles, um ser Elemental. Consegue desenvolver poderes da

escuridão, caos e abismo, esses poderes eram do deus Abyss, o primeiro de todos os deuses.

Certo dia, Mike vai à escola e no recreio ele viu uma garota chamada de Lucy. Ela tinha fama de sofrer bullying no ensino médio. Mike tenta proteger Lucy, mas quando vê é violentado e espancado até ficar fraco, caindo numa verdadeira escuridão.

Diante da violência sofrida, Mike resolve treinar, sistematicamente, conseguindo se regenerar com a escuridão em sua volta. Depois de dois meses, Mike fica treinando para ser forte e mais resistente. Após dois dias, Mike vê Lucy sendo “bullinada” novamente por aqueles caras, ao se aproximar da um soco na cara para defender Lucy, os caras retribuem com muita porrada, mas Mike não senti nada e diz:

— Agora é minha vez de bater.

Mike balançou sua mão esquerda e abaixou-a rapidamente fazendo uma forte ventania deixando todos que estavam bulinando-a com medo. Mike consegue, assim, a popularidade e respeito de repente de todos os colegas.

Na escola, os colegas de Mike escutaram que sua força era advinda dos sucessores de Deuses antigos. Mike se assusta com essa descoberta e acabou ficando com raiva dessas criaturas e de sua força.

Queria confrontar esses deuses, mas ele não era poderoso o suficiente, precisaria de mais poderes para conseguir derrotá-los. Mike procura Kratos, o Mestre da arte da Luta, que o treina para que ele conseguisse derrotar esses deuses com alguma ajuda. Kratos ensina a Fúria de Sparta, a qual consiste em deixar mais forte e mais resistente Mike para ataques.

Mike tentava e não conseguia até que um deus vem atrás dele para matá-lo. Fugia para não ser pego, enquanto fugia, viu Lucy sendo espancada por um deus. Revoltado Mike desperta a fúria de Sparta, só que na versão sombria, no qual daria mais força e ainda mais poder.

Diferente do que Kratos havia ensinado, Mike, motivado pela raiva desperta uma fúria marcada pelo Abismo. Ele então derrota três dos vinte deuses. Sabendo do tamanho da sua força resolve derrotar todos os deuses. Ao conseguir derrotar todos os deuses que conhecia fica muito machucado, mais pensando que tinha acabado apareceu o mais poderoso de todos, o Abyss o deus do Vazio.

Nessa luta final, Mike estava muito fraco e machucado e sem ter o que fazer para proteger a cidade do céu, ele cai no chão sem forças. O deus do Vazio tinha habilidade de tirar o poder de quem ele quisesse, vendo Mike no chão aproxima dele e começa a tirar todo seu poder. Sem forças e quase semimorto, Mike não consegue fazer nada. Vazio então conseguiu esgotar todo poder da alma de Mike, deixando-o com uma simples alma humana. Muito furioso, Mike, decidi falar a verdade com sua

própria alma humana, inclusive da capsula, que estava a história dos deuses do começo e o fim.

Na conversa com sua própria alma, Mike fica sabendo da existência de um deus desconhecido, bem mais velho do que o deus do Vazio, tem uma origem desconhecida, esse deus, era nada mais nada menos que o próprio Jeová. Sendo o criador de tudo e de todos. Jeová é completamente, o Deus dos deuses. Jeová foi aquele que criou Abyss e Abyss é aquele que criou os quatro deuses que compõe os elementos terra, água, fogo e ar. Esses quatros elementos fizeram outros deuses e se fundiram para fazer mais e mais. Depois vieram os sucessores dos deuses antigos, os sucessores fizeram o mesmo até chegar na existência de todos os deuses conhecidos.

Mike semimorto percebe que na conversar com sua alma humana, está desacordado a uns quatro minutos, quando tenta recobrar a consciência começa a aparecer uma aura de luz em sua volta.

O Vazio vendo o que está acontecendo se assusta com o tamanho do poder que surge do nada e fica envolta de Mike. Vazio toma consciência que Mike só pode ser o verdadeiro herdeiro de Jeová, um deus que foi capaz de derrotar o filho de Abyss por cinco vezes. Em outra existência de milênios anteriores o filho de Jeová derrotou cinco vezes os filhos de Abyss e aquilo estaria preste a acontecer novamente.

Mike se levanta e com toda aquela força solta raios em direção ao Vazio que o atinge com um tremendo impacto sendo capaz de colidir com o espaço e o tempo,

criando uma fenda. O impacto reseta o universo no mesmo instante, confrontando e mudando as realidades de todos os universos. Vazio levanta do golpe e quando vê Mike está indo em sua direção com o soco universal. Vazio ao receber tamanho impacto de pura energia cai no chão. Mas recupera forças e retribui os dois ataques com um chute nas costas de Mike, ferindo-o brutalmente, pois abre um buraco de pura luz. Mike então cai bruços, novamente come poeira e percebe que pode pegar ainda mais força da terra, assim, não desiste e tenta novamente se levantar, Vazio de surpresa atinge-o com um chute e Mike explode de pura luz.

Depois da derrota, Mike, observa o escuro total, isto é, sua visão foi escurecida e ele não sabia o que fazer e então aceita seu fim. Em algum momento depois de explodir vira pó, que fica sobre a terra do local, após dois dias, Mike ressuscita, pois foi contemplar o próprio Jeová e trouxe assim um o imenso poder do universo. Vai até o Vazio e com um simples sopro, vaporiza o sucessor do Abyss (deus Vazio), com sua nova forma de existência torna o ser mais poderoso de todos os universos possíveis e assim acaba com todos os deuses.

POR ENQUANTO...

ESSE É APENAS UM NOVO COMEÇO OU

SERÁ QUE NÃO?

MAIS AGORA É UM FIM...



OS LORDERIANOS E OS MANDALORES

Felipe Nora

Era uma vez num lugar muito distante chamado Montanhas de Lukins. Lá havia dois povos completamente diferentes. Os Lorderianos e os Mandalores. Esses povos acreditavam em dois deuses diferentes, o deus Hito e o deus Lukin.

Esses povos acreditavam em deuses diferentes e acabavam não gostando um do outro. Ambas as populações, tinham algo em comum, acreditavam que depois das grandes montanhas de Lukins, havia um lugar mágico e cheio de tesouros e riquezas. Lá eles chamavam de Valhalla.

Então, os dois povos queriam ir para lá, mas havia grande dificuldade para chegar naquele lugar. Tinham que caminhar enormes montanhas. Depois disso, tinham que

passar por uma floresta. Lá havia algo desconhecido, já que todos que foram e passaram por lá, nunca mais voltaram.

Os Mandalores acreditavam que lá havia uma fera enorme, que se escondia nas sombras das árvores, algo como se fosse vento passando, mas que matava todos que pisavam pela primeira vez por lá. Já os Lorderianos achavam que a magia dos deuses proibia. Eles pensavam que só uma pessoa digna poderia chegar perto das magias dos deuses. Porém, todos que lá estiveram não eram pessoas confiáveis e erravam, quando lá chegavam. Os Lorderianos acreditavam que alguém iria nascer perfeito e de coração puro.

Os Mandalores queriam Valhalla por poder e ganância. Os Lorderianos queriam Valhalla mais por sabedoria e para protegê-la dos Mandalores. Mas como os Mandalores ficavam mais perto das montanhas, os Lordeiranos não podiam fazer grande coisa. Pois os Mandalores tinham mais magia e mais poder que os Lorderianos. Mesmo assim, os Lorderianos não se rendiam.

Então, durante muito tempo, os povos se encontravam para batalhar juntos.

Mesmo com tantas dificuldades para o lado dos Lorderianos, eles não se rendiam, a guerra sempre ocasionava num empate para ambos os lados. Com esse empate, o chefe dos Mandalores chamado Leonard, propôs o seguinte ``eles não batalhavam até se passar 500 anos``. Com isso, ambos os lados podiam treinar o bastante para acabar com um lado vencedor. Mas o chefe dos

Lorderianos chamado Alu não aceitava a proposta, pois queria que todos se unissem para o desafio de ir a Valhalla. Leonard não gostava dessa ideia, queria dinheiro e poder, investindo na guerra até vencer seus opositores. Então, depois da última guerra, os Mandalores se curavam e pensavam numa maneira de acabar com esse embate.

O chefe Leonard como sabia que Alu era bondoso demais para continuar a guerra, ele pensou em um plano para acabar com os Lorderianos. Então, que Leonard foi até Alu sozinho, para aceitar sua proposta e ele sinalizou que sim. E Alu muito feliz resolveu comemorar com uma grande festa na divisa entre os dois países. Os Lorderianos preparavam suas coisas para a festa, mas nem todos foram, pois achavam que tinham algo errado acontecendo.

E lá foram os Lorderianos se encontrar com os Mandalores para essa grande festa. Chegando lá, os Mandalores já estavam lá mais era um número tão pequeno, mas Alu não ligava, pois Leonard avisou que os outros iam chegar mais tarde. Enquanto eles festejavam, as pessoas que ficaram na vila. Lorderianos viram no horizonte soldados Mandalorianos chegando lá armados, soaram as trombetas da guerra.

Alu se virou e percebeu que era uma emboscada, porém, por sorte dos Lorderianos. Leonard não sabia que havia ficado os guerreiros Lorderianos. E lá começou algo que mais para frente se chamaria "A Grande Guerra". E lá foram os Mandalores tentando invadir a vila dos Lorderianos, mas como não sabiam que havia guerreiros Lorderianos lá.

Acabaram perdendo. Leonard, como não esperava que havia só guerreiros, mandaram seus soldados irem só com espada para matar os inimigos. Ao verem os Mandalores sem seus escudos, os Lorderianos usaram arcos e flechas, acabando com o exército de Mandalores.

Enquanto acontecia esse massacre, Alu ficou irritado com Leonard e acabou indo para cima dele. Como Leonard, por mais ambicioso que fosse, agiu antes, partindo para cima de Alu. Leonard mandou todos Mandalores partirem para cima dos Lorderianos, tentando numa tacada final acabar com os empates das batalhas.

Os guerreiros que estavam na vila lorderiana, foram até Alu para ajudar seu povo na Grande Guerra. E lá iria acontecer a grande vitória de um dos povos.

Os soldados e guerreiros batalhavam entre si. Alu foi até Leonard para ter respostas do "porquê ele traiu sua confiança". Leonard disse após ouvir isso "Alu achou mesmo que eu iria ficar do seu lado". Alu após, ouvi-lo, partiu em direção do adversário. Estava tão furioso que só queria vingança. E Leonard deu um sorriso irônico, já que era o que ele queria lutar a sério com todas suas forças. E lá foram batalhar Alu e Leonard.

Alu usando toda sua força e magia lançou um dos seus poderes mais forte em Leonard, porém sem efeito e Leonard adquiriu um conhecimento sobre a magia usada por Alu. Alu desferiu uma magia forte e obteve uma sabedoria enorme do oponente.

Sem perda de tempo, Leonard feriu Alu com a espada. Mesmo assim, Alu teve seu momento de atingir Leonard, e reuniu toda sua força restante para atingir Leonard. Com seu feitiço desconhecido por todos que haviam por lá. Após lançar esse feitiço, acertar Leonard, Alu acaba caindo pois usou toda sua força nesse único golpe. Quando o feitiço pegou em Leonard, ele acaba voando com tanta pressão do ataque de Alu, com tanta força, que Alu acabou abrindo um buraco na barriga de Leonard, onde também não conseguiu se mover de tanta dor e sangue escorrendo.

Então, após Leonard e Alu estarem acabados, os povos ainda batalhavam, mas, por sorte, por causa que os Mandalores invadirem a vila de Lorderianos, sem grandes armamentos, quem estava com vantagem numérica eram os Lorderianos. E Alu mesmo com um grande corte na barriga caminhou até Leonard e disse a ele "você foi um bravo guerreiro lutando, eu admiro você, por isso".

Com um sorriso, Alu acaba caindo ao lado de Leonard, e ambos acabam morrendo depois de sua grande luta. E com Alu e Leonard mortos, os Lorderianos acabam vencendo a Grande Guerra, e assim dando um fim a Grande Guerra, e deixando para que futuras gerações encontrem Valhalla.



MEU QUERIDO VAMPIRO

Leticia Natália Zogno

Numa noite, tão escura como seus olhos, tão fria como sua pele, lá estava eu, presenciando algo que nunca tinha visto em meus 25 anos de vida. Era ele... eu não queria acreditar no que estava diante de meus olhos.

— Como ele pode?

Em um suspiro sai minha fala e de repente vejo aqueles olhos me cercarem, meu coração já estava disparado e antes que eu percebesse, tudo se apagou.

Às 6h, acordo com meu despertador soando, sem abrir meus olhos desligo-o. Levanto-me e passo minhas mãos em meus cabelos, estava toda soada e minha cabeça estava com uma dor insuportável, da qual sinto a tempos.

— De novo esse sonho?!

Falo para mim, quando olhava em volta, estava em meu quarto, a luz batia na janela e um raio de sol passava entre as cortinas. Levanto-me e faço minhas higiênes matinais:

— Soube da notícia? Indaga, Miguel.

Miguel fala entrando no meu quarto com seu notebook na mão. Miguel é meu melhor amigo desde criança.

— Não, o que foi dessa vez?

— Ouve outro assassinato... e de novo é a mesma história de sempre, a vítima ficou sem nenhuma gota de sangue em seu corpo.

Narra Miguel.

— Isso é loucura... como isso pode estar acontecendo, não é normal

Me perco em meus pensamentos sobre meu sonho outra vez. Ouço Miguel falando ao fundo quando pego meu celular e vejo a hora.

— Merda! Já estou atrasada.

Falo rápido, deixando o garoto em meu quarto calado. Corro para meu guarda-roupa, pego uma camisa e uma calça. Visto-me correndo, calço o meu tênis, amarro meu cabelo e vou para a cozinha, pego apenas um pão e uma maçã.

— Tchau!

Grito da porta mesmo e saio às pressas, já ia ser a quarta vez que me atrasava só esse mês. Pego meu ônibus, que, por sorte, ainda não havia passado e sigo em direção ao trabalho.

Meu serviço é numa cafeteria, pouco longe de casa, da qual acho que não irei mais trabalhar, caso continue atrasando desse jeito.

Chegando lá, entro pelos fundos, coloco minhas roupas e saio. Vejo Eduarda, minha colega de trabalho no balcão atendendo os clientes, chego perto dela ficando ao seu lado.

— Sorte sua que o chef ainda não chegou.

Disse Eduarda. Enquanto ela fala, serve o café para o cliente.

— Vai ser a última vez.

Retruco para Eduarda.

— Você disse isso ontem, e semana passada também.

Ironiza Edu, dando risada.

— O próximo é meu.

Disse a ela. Falo antes de ver quem era... era um cara alto, com seus cabelos negros, olhos da mesma cor e sua pele branca, se não estivesse se mexendo acharia que estaria morto, mas... está ali, bem na minha frente... era tão belo...

— Bom dia?!

Pisco algumas vezes quando ouço o mesmo falar e Eduarda me cutucando.

— É, Bom dia! Bem-vindo! O que vai querer?

— Um café com leite, por favor.

Anoto seu pedido e vou fazer seu café, seus olhos eram tão escuros e tão penetrantes que estava me dando arrepios daquele homem olhando para mim. Término seu café, ao entregar na mesa ele antecipa e vai pegar, sua mão encosta nas minhas e um choque se passa por elas, sua mão é tão fria que parecia ter sido tirada de um freezer, e olha

que ainda estava quente aquele dia. Tiro rapidamente minha mão da sua e volto ao meu trabalho, quando vejo ele está indo embora.

Te perder foi a coisa mais difícil que me ocorreu, sempre que te vejo, vejo cada parte da nossa memória que morreu.

O resto do meu dia foi chato, almocei e voltei a trabalhar, quando voltei para casa já era 20h30, estava cansada de mais para fazer qualquer coisa, tomei um banho e me deitei, ficando no celular. Até que Miguel entra de repente em meu quarto dizendo.

— Se arruma, iremos sair.

— Não estou com vontade...

Me viro para o outro lado dando um gelo nele.

— Não perguntei se queria ir.

Miguel, me pega pelos braços e me faz levantar dizendo:

— Mandei se arrumar, iremos sair.

— Aonde vamos, senhor mandão?

Vou para o banheiro escovo meus dentes e arrumo meu cabelo e Miguel diz sentado na cama:

— Me chamaram para sair, e eu disse que levaria uma amiga, e a pessoa que me convidou vai levar um amigo também.

— Você tem que parar de se meter nessas coisas, eu não queria sair hoje Miguel.

— Amiga essa é a questão, o rapaz é um gato, e o amigo dele também é.

— Uau... Finalmente está interessado em alguém?

— Não sei, vou ver no que vai dar.

Término de me arrumar para o bar que iríamos encontrar eles. Entramos lá e era muito movimentado, tinha gente bebendo, comendo e até fumando, mas tinha uma coisa, ou melhor, uma pessoa que me chamava a atenção naquele lugar inteiro, que não parava de olhar.

— Gostou?

Perguntou ele, arregalo meus olhos e balanço a cabeça como se não estivesse entendendo. Quando vejo dois homens estão vindo em nossa direção, um deles era o

mesmo homem da cafeteria, que eu estava babando agora pouco.

Ele estava com seu cabelo desarrumado e uma jaqueta preta, sua camisa branca e uma calça jeans colada marcando bem seus pontos mais interessantes, meus deuses, que homem!?

Do lado dele estava um homem um pouco mais alto, acho que eram do mesmo tamanho, seus cabelos eram grandes também, sua pele era tão branca quanto a de seu amigo, ele estava usando uma camisa larga estampada e uma calça jeans clara. Aonde foi que ele achou esses deuses gregos??

— Olá.

O maior fala sorrindo, e que sorriso lindo, indo para perto de Miguel.

— Aah. Esqueci de falar, esse é Luan.

O homem da cafeteria disse apontando para o maior ao seu lado no qual cruzou em minha frente

— Meu nome é Gabriel, prazer em conhecê-la.

Esse homem lindo me lançou uma piscada. Esse aí sabia como mexer com uma garota na hora minhas pernas fraquejaram e meu coração disparou de tal maneira que até a tensão de minhas respirações aumentaram. Parecia que

ele sabia como estava me sentindo, por que logo depois, ele sorriu de lado, isso foi o bastante pra mim ficar sem palavras.

Miguel interrompe aquele silencio dizendo:

— Então... vamos para a mesa?!

Sorri, Gabriel retribui e Miguel me puxa pelo braço e falando em meu ouvido para me segurar, naquele momento começo a rir de nervoso. Chegando à mesa nós nos sentamos e Gabriel ficou ao meu lado com seu braço atrás de meu banco, dava para sentir seu perfume. Ele chegou perto do meu ouvido, me arrepiei todinha quando senti seu calor e percebi que ele estava sentindo meu cheiro, do nada ele coloca meu cabelo para trás e nesse momento sinto a frieza de sua mão em meu pescoço, senti um desconforto e fechei minhas mãos e comecei a pensar o porquê estava sentindo aquilo? Saio de meus pensamentos quando ouço Gabriel falar.

— Está linda hoje.

Sua voz era rouca e um tanto grossa, o que me fez sorrir e olhar direto para ele, tão perto que deu para sentir sua respiração, nossos olhos se encontraram e bem lá no fundo senti como se já estivesse vivido aquele momento, porém diferente, como se ele não me fosse estranho.

— Obrigada!

Minha voz saiu baixa, porém alta o suficiente para que ele possa escutar, pedimos nossas bebidas e conversamos a noite toda, nem me importei pois amanhã seria minha folga. A noite foi passando, Gabriel e Eu ficamos trocando olhares e sorrisos, mais já Miguel e Luan.... bom, já estavam até se beijando. A meia noite meu sono bate e começo a bocejar.

— Se quiser te levo você para casa.

Quando ia responder ou até mesmo ouvir ele falar, Miguel nos interrompe.

— Ela aceita, irei estar ocupado mais tarde.

Vejo um sorriso brotar em sua face e Luan sorrindo junto, quando eles se olharam já tinha entendido. Pagamos a conta e nos despedimos do pessoal, fomos o caminho de casa inteirinho conversando. Nem o conhecia direito, mas já gostava de sua presença. Ficamos falando por tanto tempo que nem percebi quando cheguei em casa, ao virar para me despedir sinto sua mão puxar minha cintura e seus lábios me beijarem, retribuo seu beijo, ficamos assim por alguns segundos quando ele morde minha boca, sinto um gosto de sangue, quando eu pensei que ele iria parar, ele começa a tomar o sangue que escorria de meus lábios.

Ao sentir o doce sabor de seus lábios. Ao sentir o seu toque sobre minha pele. Senti meu coração errar as batidas. Olhei o céu vazio sem estrelas, sem brilho. Como o vazio de seus olhos. Me pergunto, quando se tornou tão frio?

No dia seguinte, acordo com uma dor enorme em meu corpo, tinha vermelhos e roxos por várias partes, me assusto de primeira, mas logo lembro da noite passada, veio logo um *flash back* da noite anterior. Deito-me na cama em meio aos sorrisos, levanto e vou ao banheiro, lavo meu rosto e vejo no espelho, meus olhares que desce ao meu pescoço e vejo algumas marcas, não só “roxos”, mas também mordidas? O que? Mordidas? Passo a mão por elas e sinto uma pequena dor, procuro por mais em meu corpo, mas só vejo lá. Me sento na cama pensando, olho para o lado e o observo, sem querer digo:

— Ele ainda está aqui?

Vejo algumas peças de roupas ainda no chão, e vou para a cozinha, pode parecer meio clichê até para mim que gosta de um romance, mas, lá estava ele, fazendo o café da manhã, sinto um cheiro maravilhoso no ar e ali está, apenas de calça na minha cozinha, se isso for um sonho, por favor não me acorde.

— Gosta do que vê?

Ele me olha e eu tomo um leve susto ao ouvir suas palavras.

— Que?

— As panquecas!

Ele aponta para a bancada.

— Ah.... sim! Uau... elas estão lindas.

Ele dá um sorriso de lado e volta a olhar a panela no fogão.

— Só não tão lindas quanto você.

Gabriel fala baixo e dá um sorriso.

Seu toque em minha pele. Me marcando em cada passo. Estou... dançando com o diabo.

Terminamos o café, Gabriel vai embora e o dia vai passando devagar, já eram 14h quando ouço a porta sendo aberta, era Miguel que estava com um sorriso em seu rosto, logo pensei quer dizer que a noite foi boa, quando me vê ele vem correndo até mim e pulando.

— Acho que a noite foi boa por sinal.

Finalmente ele para e se senta e pergunta.

— Como foi a sua noite?

— Boa e a sua?

— Boa também.

Nós nos olhamos e ao mesmo tempo sorrimos e gritamos

— FOOOOI OOTIMA!

Miguel diz rindo:

— Não acredito cara.... ele é tão.

— Se eu mandar mensagens para eles será que eles respondem e aceitariam se encontrar com a gente?

— Melhor não... manda amanhã, ainda é muito cedo

— Tem razão, vou tomar banho, depois nos falamos.

— Já que você vai para banho, vou ao mercado.

— Está.... AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA

Começo gritar despertando e penso.

Aqui estou eu de novo. Nesse pesadelo. Tento correr, mas sempre tropeço. Tento gritar, mas minha voz falha. Aqui sei que não tenho esperanças. Quando finalmente vejo a lua, minha lua. Era você. Bem na minha frente, tento gritar, mas não consigo, tento te alcançar, mas parece que é inalcançável. Te vejo ir. Sem olhar para trás. Lá eu sabia que era tudo passageiro.

Meu querido Vampiro. Sei que não pode ser meu. Mas também sei que irá voltar. Como sempre volta em meus sonhos. Somente lá posso te ter para mim, somente lá posso te reencontrar. Nossa história ainda não acabou, mas para você, deixo esse último verso de amor.

Varría para longe.

De passado e memória.

Talvez seja esse o fim da história?

Onde consigo ver nossas almas se distanciando?

Deixe o céu cair. E nossos corpos se desintegrarem.

Será que passaremos por isso juntos?

Mesmo nos mantendo de pé vejo ele cair aos poucos.

E MAIS UMA VEZ... "ESTAMOS LOUCOS".

E NÓS DISTANCIANDO AOS POUCOS.



POSFÁCIO

Ao ler esses pequenos escritores de uma escola pública da periferia de Campinas, pode-se imaginar o surgimento de importantes escribas. Podemos estar diante, sem nos darmos conta, de um Carlos Drumont de Andrade, Machado de Assis, Cora Coralina, Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Lima Barreto, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Adélia Prado, Carolina de Jesus, Bell Hooks. Por que não? A literatura lida com nossas impossibilidades, e nos aproxima de nossas utopias, e toda vez que nos aproximamos dela, ela se afasta novamente para continuarmos seres utópicos, sonhadores e realizados.

Nossos futuros escritores: Erik José Ferreira – 1ªA, Leonardo Lopes de Souza 1ªA, Yasmin Pinheiro de Souza

– 1ºA, Letícia Natália Dos Santos Zogno – 1ºA, Felipe Nora da Silva – 1º NT, Otávio Fernandes de Lima Grandi– 1º NT, Luys Gabriel Oliveira dos Santos – 1º NT, André Valentim Pedrozo Filho – 2ºA, Bianca Corsetti Santos – 2ºB, Gustavo Baltazar Vericimo de Sales – 2ºB, Victoria Oliveira de Souza – 2ºB, Ana Beatriz Duarte C. Assis Silva – 3ºA, Carlos Gomes Barreto Neto – 3ºA, Daniel Augusto Pereira de Oliveira – 3ºA, Professor Caio Felipe Gomes Violin.

Sim, eles podem vir a ser escribas. É preciso, porém, lapidar. A última Flor de Lácio sempre renasce, linda, bela e vulgar, mediante a simplicidade de seres especiais e de onde menos se espera. A criatividade é uma dádiva e precisa ser cultivada. Este livro tem como objetivo semear tais utopias.

E como sementes lançadas no solo do conhecimento, há tempo para germinar ideias, tempo para crescer troncos e galhos de seus saberes e, principalmente, dar os frutos tão esperados de suas tramas. Cá na tenra idade, chamá-los de escritores e escritoras, não parece exagero ou uma atitude pretenciosa, já que o plantio foi feito em forma de livro. E pensar que nossa literatura, começou com anotações técnicas, com termos que mais revelavam o modo literato de Pero Vaz de Caminha. Sujeito que revelou como era a Terra de Santa Cruz numa prosa cheia de hipérboles e alegorias. Aqui no futuro, Luiz Ayrão, letrista e cantor popular, disse num samba que sonhar não custa nada, não se paga para sonhar.

Entre Caminha e Ayrão, há uma sintonia em apresentar o mundo com cores e possibilidades. Não importa se for uma lista rebuscada das belezas do Brasil, quando de sua descoberta. Muito menos, se a vida lá fora é dura e o sambista pede para que todos sonhem entre Pierrot e Colombinas imaginários. A arte da Escrita Criativa será sempre acompanhada de utopia e compromisso com o outro e com seu tempo.

APÊNDICE PLANO DA DISCIPLINA DE ELETIVA

TÍTULO ELETIVA	“A Arte da Escrita Criativa”
PROFESSOR(ES)	Caio Felipe Gomes Violin – Filosofia
	Christian Fialho de Jesus – Física
EMENTA	
<p>A eletiva pretende explorar o universo ficcional da literatura e mostrar que não é uma espécie de Olimpo, no qual o acesso seja liberado apenas a pessoas especiais. Assim a proposta da eletiva será apropriar-se da língua e de suas variantes de uso, além de constituir-se em exercício de cidadania, significa utilizá-la com propriedade na comunicação oral (fala) e escrita (criação e leitura de textos). Dessa maneira, será explorado diferentes gêneros literários ao longo dos encontros, de acordo com a demanda e interesse dos estudantes, além da arte da oratória. Inicialmente,</p>	

é proposto o estudo do gênero narrativo, com enfoque na produção de contos. O exercício da escrita, será voltada exclusivamente para a produção de prosa literária, em autores de língua portuguesa. A poesia servirá de base para muitos dos exercícios desenvolvidos na eletiva. A ideia é de que o aluno, a partir de suas experiências, desenvolva um projeto literário, culminando, no fim do semestre letivo, com a edição e publicação de um livro (físico ou digital, a se estudar) contendo produções autorais. Portanto, a eletiva levará aos alunos a experiência da arte da escrita criativa. Será também feita uma parceria com o grupo de pesquisa Gecria da Universidade de Brasília.

JUSTIFICATIVA

A eletiva se justifica pois percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler e escrever. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura/escrita e

por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se entanto necessário que a eletiva busque resgatar o valor da leitura e escrita, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

A arte da escrita criativa nunca se fez tão necessária nos bancos escolares. De um lado há o aumento nas fontes de pesquisa e uma crescente preferência pelo construtivismo. De outro lado, vemos a grande dificuldade de nossos alunos em compreender questões eliminatórias no vestibular onde só se obtêm êxito quem tiver por hábito se atualizar através de jornais, revistas e livros.

Através da arte da escrita criativa o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor

da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem da escrita e leitura.

OBJETIVOS

- Despertar a veia criativa além do prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas;
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita.
- Estimular o desejo de criação de textos e novas leituras;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.
- Desenvolver e/ou ampliar os processos criativos por meio da experiência de produção de minicontos, poesias e histórias.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS

- **COMPETÊNCIAS GERAIS:**

Competência 1: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.

Competência 2: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a

reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Competência 3: Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência 4: Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência 7: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.

Competência 9: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

Competência 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

- HABILIDADES:

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LP45) - Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, foto de núncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.),

em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.
EIXOS TEMÁTICOS
(X) Investigação científica (X) Processos criativos (X) Mediação e intervenção sociocultural () Empreendedorismo
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
ETAPAS: ETAPA 1 – Despertando a criatividade na escrita ETAPA 2 – A linguagem não cabe em mim ETAPA 3 – Movimentando minha escrita ETAPA 4 – Reescrita e devolutiva ETAPA 5 – Escrevendo o trabalho final ETAPA 6 – Processos editorial – Finalizando o livro.
METODOLOGIA
Para a prática da eletiva será em formato de oficina mais extensa, serão escolhidos trechos de romances, contos, crônicas e textos teóricos, para serem trabalhados e discutidos a cada aula, de acordo com o assunto a ser discutido naquela semana ou série de semanas. Sugestões de temas <ul style="list-style-type: none">• Diálogos;• Tempo;• Espaço;• Construção de personagem;• Conflito;• Clímax e epifania;• Linguagem;• Tom;• Outros temas.

<p>Em seguida, o aluno poderá sugerir, por aula, textos escritos sobre a temática abordado em aula, também o aluno poderá através do tema em estudo reproduzir algum recurso utilizado pelo autor, presente no texto para discussão em sala de aula. Este texto será lido e analisado pelo grupo, considerando as partes falhas e as bem-sucedidas.</p> <p>Por último, o facilitador deverá sugerir um exercício, relacionado ou não aos recursos analisados no texto lido inicialmente.</p>	
<p>RECURSOS DIDÁTICOS</p>	
<p>Recursos humanos: disponibilizamos para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, da colaboração da direção e de toda a equipe pedagógica</p> <p>Recursos materiais: textos diversos, livros, revistas, jornais, periódicos, cartolina, papel sulfite, pincel atômico etc.</p> <p>Apresentação de conteúdo na forma de palestra; Apresentação de documentários, filmes e vídeos; Pesquisas na internet;</p> <p>Data show, vídeos, laboratório de informática e notebooks.</p> <p>DURAÇÃO: Um semestre.</p>	
<p>CULMINÂNCIA</p>	
<p>Na culminância os alunos desenvolveram um trabalho final em forma de livro ebook e que será apresentado em forma de sarau literário.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação será realizada pela equipe gestora, professores, alunos e pelo público presente no dia da culminância, seguindo o modelo elaborado pelo professor responsável pela seletiva. Diante do resultado da avaliação serão aceitas sugestões para melhoria da seletiva e continuação no segundo semestre.</p>	
<p>CRONOGRAMA SEMESTRAL – 1º SEMESTRE/2022</p>	
<p>DATA</p>	<p>ATIVIDADE DESENVOLVIDA NA AULA</p>

CONTOS NA ESCOLA: A ARTE DA ESCRITA CRIATIVA

04/02/2022	Acolhimento – Início da vigência e apresentação sobre eletivas em PPT
11/02/2022	Análise do Varal dos Sonhos
18/02/2022	Feirão das Eletivas
25/02/2022	Aula inaugural: Cultura e suas características
04/03/2022	Aula inaugural: Introdução A arte da escrita criativa
11/03/2022	Aula de introdução à oratória e arte de falar – Iniciando o exercício da escrita: análise de paisagem;
18/03/2022	Exercício de Escrita – Continuação Análise de paisagem; Significado de Biltre; 3 palavras e 1 imagem;
25/03/2022	Exercício de Escrita – Continuação das 3 palavras e 1 imagem; Dinâmica de Desbloqueio; Pensamento Narrativo; escrever por 3 minutos
01/04/2022	Exercício de Escrita – Garrafa lançada ao mar da vida; Lista de Compra e a velhinha - (Criando Cena - Filme Soul)
08/04/2022	Exercício de Escrita – O que é Conto - Conto Fantástico - Criando um personagem
15/04/2022	Sexta-Feira Santa – Feriado
22/04/2022	Recesso escolar
06/05/2022	Exercício de Escrita – A escrita e o caminho da montanha; gramática da fantasia; binômio fantástico; escrever 5 minutos

CONTOS NA ESCOLA: A ARTE DA ESCRITA CRIATIVA

13/05/2022	Exercício de Escrita – Oráculo Romano; Erro criativo;
20/05/2022	Organizando a história – Parte 1; pensando na Capa e no nome do Livro
27/05/2022	Organizando a história – Parte 2
03/06/2022	Organizando a história – Parte 3
10/06/2022	Finalizando a eletiva
24/06/2022	Culminância.
REFERÊNCIAS	
<p>FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41a ed., São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GADOTTI, M. Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1980.</p> <p>KLEIMAN, C. Oficina de Leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>LÜCK, G. Página à página: faça seus alunos se interessarem pela leitura. Curitiba: Profissão Mestre, set.200, p.10-13.</p> <p>SILVA, E. T. Elementos de pedagogia da leitura, 2 a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>COUTO, João Luiz Peçanha. Oficina de Escrita Criativa.</p> <p>SECRETARIA DA CULTURA. Viagem Literária: Escrita Criativa.</p> <p>DIAS, Juliana Freitas. No Espelho da Linguagem: diálogos criativos e afetivos para o futuro.</p> <p>DIAS, Juliana Freitas. AUTORIA CRIATIVA: por uma pedagogia da escrita criativa.</p> <p>HERMES, Ernani Silvério; SILVA, Denise Almeida. ESCREVER À MARGEM: BELL HOOKS E A ESCRITA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA.</p> <p>Website: https://www.autoriacriativa.com/</p>	

ANEXOS

ATIVIDADES

Material de Aula fornecido pelo grupo de Estudo GECRIA e no site <https://www.autoriacriativa.com/>. Algumas atividades foram adaptadas pelos professores

Vamos criar comunidades de escrita?

Sabe onde surge essa ideia?

Gloria Jean Watkins, mais conhecida pelo pseudônimo Bell Hooks, foi uma autora, professora, teórica feminista, artista e ativista antirracista estadunidense. Hooks publicou mais de trinta livros e numerosos artigos acadêmicos, apareceu em vários filmes e documentários, e participou de várias palestras públicas. Wikipédia

Nascimento: 25 de setembro de 1952, Hopkinsville, Kentucky, EUA

Falecimento: 15 de dezembro de 2021, Berea, Kentucky, EUA

Figura 1. Ilustração da Bell Hooks



Fonte: Google Imagens

Leitura e análise do texto: **ESCREVER À MARGEM: BELL HOOKS E A ESCRITA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA** escrito por Ernani Silverio Hermes e Denise Almeida Silva. Disponível em: <https://cutt.ly/q1tsZ0p>. Acesso em: 24 nov. 2022

Autoria: um método?

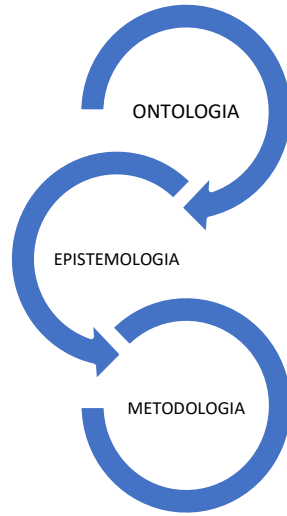
Ontologia é o ramo da filosofia que estuda conceitos como existência, ser, devir e realidade. Inclui as questões de como as entidades são agrupadas em categorias básicas e quais dessas entidades existem no nível mais fundamental.

Epistemologia, em sentido estrito, refere-se ao ramo da filosofia que se ocupa do conhecimento científico; é o

estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, com a finalidade de determinar seus fundamentos lógicos, seu valor e sua importância objetiva.

A metodologia é o estudo dos métodos. Isto é, o estudo dos caminhos para se chegar a um determinado fim. Com o objetivo de analisar as características dos vários métodos indispensáveis tais como: avaliar capacidades, limitações e criticar os pressupostos quanto sua utilização.

Figura 2. Gráfico do método



Fonte: Gecria

O que preciso para escrever?

Para escrever eu preciso de: PALAVRAS

1º Exercício: Verdade e Mentira

Vamos pensar em duas verdades e uma mentira. O aluno deve escrever no caderno e após a escrita o professor comenta com os alunos.

2º Exercício: A imagem

A partir da imagem que segue o aluno deve descrever uma história levando em consideração os elementos presentes na imagem.

Figura 3. Arco no Jardim



Fonte: Google Imagens

3º Exercício: A palavra desconhecida

O professor deve fazer esse exercício com os alunos e perguntar:

Como escrever textos com palavras que eu não conheço?

Você sabe o que é BILTRE?

Eu dou-te uma palavra, e tu jogarás nela
e nela apostarás com determinação.

Seja a palavra “biltre”.

Talvez

Talvez

Talvez

Talvez

Talvez...

Mas não.

Biltre é

Poema da palavra exata (Antônio Gedeão)

Eu dou-te uma palavra, e tu jogarás nela
e nela apostarás com determinação.

Seja a palavra “biltre”.

Talvez penses num cesto,
Açafate de ráfia, preenhe de flores e frutos.

Talvez numa almofada num regaço
Onde as mãos ágeis manobrando as linhas
As complicadas rendas vão tecendo.

Talvez num inseto de élitros metálicos
Emergindo da terra empapada de chuva.

Talvez num jogo lúdico, numa esfera de vidro,
Pequena, conta outra arremessada.

Talvez...

Mas não.

Biltre é um homem vil, infame e ordinário.

São assim as palavras

4º Exercício: Escrita Livre

Propor aos alunos para escrever por alguns minutos com 3 palavras previamente escolhidas pelo professor usando algum detalhe da imagem que segue abaixo:

Figura 4. Procura-se



Fonte: Google Imagens

5º Exercício: Dinâmica do desbloqueio

O professor deve propor um exercício espontâneo de escolha de três palavras:

Quando eu solto minha palavra...

3 coisas que cheiram

3 coisas que caem do céu

3 coisas que se perderam

6º Exercício: Pensamento Narrativo

O professor deve propor aos alunos novos formatos narrativos através das seguintes perguntas:

Vamos despertar nosso pensamento narrativo?

Você está em busca de uma história:

Então faça perguntas que tenham de ser respondidas com uma história.

Ao invés de perguntas “o que significa isso”, pergunte: “qual será o final disso?” ou “Como isso termina?”

Vamos experimentar?

Escrever por 3 minutos uma resposta para a pergunta: o que isso significa?

Escrever por 2 minutos: como isso termina?

7º Exercício: Carta do Eu do futuro

O professor deve propor aos alunos a seguintes perguntas:

Em que cidade você estará?

Em que dia, mês e ano?

Que coisas você terá descoberto/aprendido?

Que mudanças terão acontecido em sua vida profissional, pessoal, emocional?

Mande notícias para o eu do presente!

Poema do Fim

Entrou pela porta e saiu pela janela, quem quiser que conte outra mais bela!

E acabou a **história**, quando vier me encontrar, eu volto a recontar.

8º Exercício: Construindo uma personagem

Vamos criar personagens inspirados nas ideias, listas de qualidades e fenótipos de vocês?

9º Exercício: Lista de Compras

O professor deve ajudar aos alunos a criar uma lista de compras.

Vamos criar listas?

Listas: fazer listas de frases, imagens, palavras e depois de um tempo fazer associações entre essas anotações: tem padrão? Tem ligação? Vamos criar?

Escreva uma lista de compras e mostre para seus colegas.

Agora façam um rodízio e troquem de listas.

Leiam a lista do colega que ficou com você e comece a imaginar que pessoa é essa que compra isso? Onde vive? Do que gosta? O que vai acontecer após as compras? Quem vai fazer essas compras?

Com essas respostas crie uma história.

10º Exercício: Continuando construir uma história de cinema

O professor deve escolher uma cena de um filme de animação e interromper a cena para que os alunos continuem a história.

O filme de animação proposto é o da Disney/Pixar Soul (2020)

A partir da primeira cena até o tempo de três minutos e trinta segundos (00:03:30).

11º Exercício: Micro – Conto

O professor deve entregar uma palavra para cada aluno recortado de uma revista e pedir para que eles construam através daquela palavra um micro conto e também possa ilustrar.

12º Exercício: Conto Fantástico

O exercício final proposto é a construção de um conto fantástico, para que os alunos possam compreender é utilizado os seguintes vídeos:

Disponível em: <https://youtu.be/efyXBWf1MFg>. Acesso em 24 nov. 2022

Disponível em: https://youtu.be/1EolWi_GWDk. Acesso em 24 nov. 2022

REGISTRO FOTOGRÁFICOS

Figura 5. Exercício de Escrita



Fonte: Zenaide Rocha, 2022.

Figura 6. Exercício de Escrita



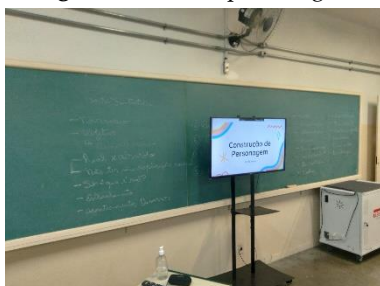
Fonte: Zenaide Rocha, 2022.

Figura 7. Aula de escrita



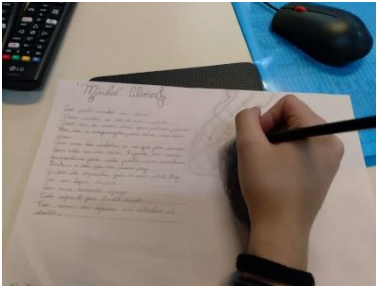
Fonte: Zenaide Rocha, 2022.

Figura 8. Aula de personagem



Fonte: Zenaide Rocha, 2022.

Figura 9. Exercício de micro conto



Fonte: Zenaide Rocha, 2022.

Figura 10. Micro conto



Fonte: Zenaide Rocha, 2022.

Figura 11. Cartaz



Fonte: Zenaide Rocha, 2022.

Figura 12. Cartaz culminância



Fonte: Zenaide Rocha, 2022.

Figura 12. Culminância Eletivas



Fonte: Zenaide Rocha, 2022.

Figura 14. Cartaz



Fonte: Zenaide Rocha, 2022.

A elaboração da Eletiva “A Arte da Escrita Criativa”, oportunizou aos alunos que a escolheram adentrar ao fantástico mundo da escrita e se reconhecerem grandes escritores e escritoras. A elaboração deste livro de contos, contos fantásticos, elaborado pelos próprios alunos e supervisionado pelos professores, tem sua base na metodologia da escrita criativa, proposto pelo grupo de pesquisa GECRIA da Universidade de Brasília, orientados pelos pesquisadores, a dinâmica proposta contribui para desmistificar os preconceitos formados na elaboração de um texto e até mesmo na criação de uma história. O projeto surge para oportunizar aos estudantes um novo mundo, ou uma nova realidade, na qual que eles são capazes de escrever uma boa história e assim publicar um livro.


Editora
UNIESMERO

ISBN 978-658459986-4



9

786584

599864